



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - UACS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**ZÉU FERNANDES: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UM HOMEM DE
SABER E PODER EM LUÍS GOMES - RN NOS ANOS DE 1914-1983**

CAJAZEIRAS – PB

2019

RAQUEL DA SILVA VIEIRA

**ZÉU FERNANDES: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UM HOMEM DE
SABER E PODER EM LUÍS GOMES - RN NOS ANOS DE 1914-1983**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em História da Universidade
Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras,
como requisito para obtenção de nota na disciplina
TCC.

Orientadora

Profa. Dra. Silvana Vieira de Sousa

CAJAZEIRAS – PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

V658z Vieira, Raquel da Silva

Zéu Fernandes: histórias e memórias de um homem de saber e poder em Luís Gomes - RN nos anos de 1914-1983 / Raquel da Silva Vieira. - Cajazeiras, 2019.

60f. : il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Vieira de Sousa.

Monografia (Licenciatura Plena em História) UFCG/CFP, 2019.

1. Memória. 2. Historiografia. 3. Luís Gomes - Rio Grande do Norte - 1914-1983. 4. História oral. 5. Zéu Fernandes - histórias e memórias. 6. Silva, José Fernandes da. I. Sousa, Silvana Vieira. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

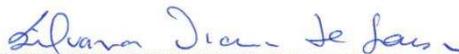
UFCG/CFP/BS

CDU – 82-94

RAQUEL DA SILVA VIEIRA

ZÉU FERNANDES: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UM HOMEM DE SABER
E PODER EM LUÍS GOMES – RN NOS ANOS DE 1914-1983

Cajazeiras, 04 de julho de 2019



Profª. Drª. Silvana Vieira de Sousa
(Orientadora e presidente da banca)



Profª. Ms. Francinaldo de Sousa Bandeira



Profª. Ms. Maria Thaize dos Ramos Lira

CAJAZEIRAS - PB

2019

Para todas as coisas tenho forças graças àquele que me dá poder. – Fil. 4:13

AGRADECIMENTOS

Neste momento de conquista venho aqui em simples palavras agradecer aos que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho tão sonhado por mim.

Primeiramente a Jeová Deus pela força a mim dada durante esses anos de graduação, por de alguma forma ter escutado minhas inúmeras orações nas quais eu pedi por sabedoria e paciência para não desistir dessa caminhada. *Para todas as coisas tenho forças graças àquele que me dá poder. – Fil. 4:13*

Aos meus pais, Jailson Vieira (Kiki) e Maria do Carmo (Carminha) por todos os ensinamentos, por serem exemplos de pessoas honestas e de boa índole que me fizeram ser quem sou hoje, e terem dado todo apoio necessário de diversas formas para que eu pudesse realizar esse sonho. Bem como aos meus irmãos mais velhos Renata e Romário que por já terem passado por esse momento também são exemplos para mim, e os agradeço também por terem alegrado meus dias me fazendo tia de Clarice, Sophia e Anthony, aos que tenho todo o amor do mundo.

Minha imensa gratidão e carinho aos amigos que conquistei durante esses cinco anos de graduação, os presentes que a história me deu, que pretendo os levar presentes pelo resto da vida. De coração, obrigada Ana Vitória, Fernanda, Sabrina, Lucas, Kallyane, Valdetário, Douglas e Higor por terem diversas vezes compartilhado comigo as angústias, decepções, alegrias e conquistas durante tantas manhãs. Por terem me feito sorrir diante de situações tristes, e serem exemplos pra mim de persistência. Eu torço que os sonhos de vocês se realizem, e que continuemos unidos mesmo com a distância física existente.

À Ligia, Mara e Bruno pela amizade de tantos anos, por mesmo diante a distância física serem tão presentes em minha vida, pela confiança e amor demonstrado em tantas ocasiões que pude compartilhar com vocês. Assim como Matheus, Ismaildo e João Vitor, com quem vivi tantos momentos felizes, e ainda espero viver. Obrigada por serem os melhores amigos que eu poderia ter!

Meu muito obrigado a Pedro Paulo que foi meu braço direito nos últimos dias de produção deste trabalho, agradeço pela paciência, disponibilidade, e força psicológica dada, nunca me deixando desanimar mesmo diante das dificuldades e imprevistos surgidos, além da amizade sólida que construímos durante todos esses anos. Torço que realize seus sonhos, você é um exemplo pra mim!

Também agradeço a professora Silvana pela orientação e tempo prestado a me ajudar na construção desse trabalho, além de todo o corpo docente de professores do curso de história da UFCG-CFP por todos os ensinamentos e lições que foram cruciais para minha formação.

RESUMO

Este trabalho trata-se de um estudo de caso cujo objetivo é entender a trajetória de vida de José Fernandes da Silva, mais conhecido como Zéu Fernandes, cuja importância na cidade de Luís Gomes-RN extrapolou sua condição de popular o qualificando para atuação na vida pública sem que se colocasse como representante legal do ponto de vista constitucionalista. Tendo como base o livro *Discurso e Reminiscências*, publicado por seu filho José Fernandes Filho no ano de 1994, que trás memórias escritas dos seus saudosos anos vividos. Encontramos na escrita do livro uma leitura saudosa construindo uma imagem gloriosa para aqueles que não o conheceram, e memórias para os que conviveram com ele em vida. Além do diálogo com a historiografia, contamos com a história oral que através de entrevistas nos mostram opiniões diversas sobre o personagem estudado.

Palavras-chave: Memória; História oral, Zéu Fernandes; Luís Gomes.

ABSTRACT

This work it is a case study whose objective is to understand the life trajectory of José Fernandes da Silva, better known as “Zéu Fernandes”, whose importance in the city of Luís Gomes-RN extrapolated their condition of popular qualifying to practice in public life without putting as the legal representative of the constitutional point of view. Taking as a basis the book discourse and reminiscences, published by his son José Fernandes Filho in the year of 1994, which back memories of their deceased written years lived. We find in the writing of the book a reading try building a glorious image for those who do not know him, and memories for those who lived with him in life. In addition to dialog with the historiography, we rely on the oral history through interviews show us different opinions about the character studied.

Keywords: Memory; oral history, Zéu Fernandes; Luís Gomes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O LUGAR DO HOMEM PÚBLICO NA HISTÓRIA	12
1.1 APRESENTANDO O OBJETO NO CAMPO DA TRADIÇÃO HISTORIOGRÁFICA: MEMÓRIAS SOCIAIS E POLÍTICAS DE UM HOMEM DE LUÍS GOMES-RN.....	12
1.1.1 Memória	12
1.1.2 A nova história política	13
1.1.3 A cultura política como um campo de abordagem para a história de Zéu Fernandes	15
2 REMINISCÊNCIAS DE EXPERIÊNCIAS DE ZÉU FERNANDES EM LUÍS GOMES DE 1932-1983	17
2.1 RECORDAÇÕES DE VIRTUOSOS ANOS VIVIDOS.....	17
2.1.1 Zéu Fernandes: um homem exemplar?	17
2.2 ECONOMIA E SOCIEDADE: ALGODÃO, COMÉRCIO E AGRICULTURA EM LUÍS GOMES E REGIÃO	23
2.2.1 Cotidiano na cidade de Luís Gomes: costumes e lazer	25
3 MEMÓRIA COLETIVA E SOCIAL ACERCA DE ZÉU FERNANDES.....	28
3.1 HISTÓRIA ORAL E AS VOZES NA HISTÓRIA	28
3.2 DIÁLOGOS SOBRE ZÉU FERNANDES NOS DIAS ATUAIS	28
3.3 ZÉU FERNANDES COMO UM HOMEM CULTO EM MEIO A UMA SOCIEDADE POUCO ESCOLARIZADA.....	33
3.3.1 Memórias de Zéu Fernandes em "Discursos e Reminiscências"	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICES	42
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

Embora homenageadas de diversas formas, muitas personalidades históricas são pouco conhecidas de fato pelo público em geral, apesar da relevância no processo de desenvolvimento local de uma dada região. Como exemplo, temos a história de Zéu Fernandes e sua intensa contribuição na cidade de Luís Gomes - RN.

De acordo com registros e relatos de populares luisgomenses entrevistados, obteve êxito como comerciante. Uma importante fonte a respeito de suas atividades diz respeito a sua escrita como hábito rotineiro, uma vez que escrevia em papéis avulsos sobre diferentes questões. Esses seus escritos foram tornados públicos no livro *Discurso e Reminiscências* (1993) escrito por José Fernandes Filho, notas especiais com um humor característico, evidenciando o personagem como um grande observador do cotidiano.

A excelente formação humanística Zéu Fernandes foi resultado da experiência como seminarista, desenvolvendo o gosto pela oratória desde muito jovem, ao ponto de proferir inúmeros discursos em diferentes fases da vida. Diante da influência religiosa, ministrou palestras para a comunidade católica e autoridades diocesanas. No cenário político da cidade de Luís Gomes nas décadas de 1940-1980 versou sobre temáticas sociais para prefeitos e vereadores, além de professores, mães e cidadãos no geral.

Ao longo dos anos foi ganhando cada vez mais espaço na comunidade, destacando-se pela formação de excelência no âmbito moral, escolar e religioso, sendo extremamente respeitado. Dedicado ao trabalho, bom pai, pacífico e disciplinado, sendo admirado por muitas famílias, além de ter ocupado posições privilegiadas no âmbito jurídico e religioso.

Como escolha de uma temática do social e da história local de Luís Gomes-RN, este trabalho visa apresentar uma análise acerca da vida de José Fernandes da Silva, popularmente conhecido como Zéu Fernandes, personagem histórico de notória influência na mesma cidade, tendo sua própria história pouco documentada.

Em termos de método, entre as principais fontes do seguinte trabalho estão o livro "*Discurso e Reminiscências*", escrito por José Fernandes Filho, que contém as antigas anotações feitas por Zéu Fernandes sobre sua vida e cotidiano ao seu redor, além de obras de autores que trabalham com memória, história política. Como fonte principal trabalhamos com a história oral, e seus pressupostos realizando entrevistas com um conjunto de cinco moradores da cidade de Luís Gomes que conheceram o personagem estudado, e como tal imprescindíveis na formação da memória coletiva acerca da vida de Zéu Fernandes.

O conhecimento sobre a vida e obra de personalidades históricas permite-nos uma melhor compreensão sobre a história local e sobre como se deu o desenvolvimento de uma determinada região, incluindo seus aspectos culturais, arquitetura, fatores econômicos e tantos outros exemplos. Assim, o seguinte estudo versa sobre a história de Zéu Fernandes com ênfase na busca do entendimento dos fatores que o tornaram importante para o povo luisgomense.

A partir dessa questão é considerável a colocação do historiador Jacques Le Goff que diz que: “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens”. Desta forma procuramos resgatar as vivências de Zéu Fernandes através de suas anotações, e da memória coletiva de quem o conheceu.

Com base nessas referências o primeiro capítulo deste trabalho intitulado “O lugar do homem público na história” promovemos um diálogo com teóricos, buscando apresentar inicialmente como o conceito de memória se encaixa na história de vida Zéu Fernandes, visto sua atuação como cidadão de ativa participação popular no cotidiano da cidade de Luís Gomes, que deixou marcas na memória da população.

Inserindo-se também no âmbito do poder político, Zéu Fernandes mesmo não tendo se envolvido legalmente na política local, exercia poder de certa forma diante de sua comunidade, por ser ele um homem de boa formação moral e acadêmica, era referência como cidadão sábio. Essa faceta de sua vida procuramos entender, como afirma Paulo Henrique M. Q. Guedes: “Nesse sentido, trata-se do poder político visto como objeto de análise, como práticas, comportamentos e normas de conduta que variam em sua natureza, de acordo com diferentes espaços e temporalidades”.

No segundo capítulo intitulado “Reminiscências de experiências de Zéu Fernandes em Luís Gomes de 1932-1983” buscamos apresentar a época que viveu Zéu Fernandes, sua formação e sua vida em Luís Gomes, usaremos para tanto as importantes informações acerca de sua vida presentes no livro Discursos e Reminiscências no ano de 1993, que tem como autor o filho de Zéu Fernandes, José Fernandes Filho. Assim nossa intenção nesse capítulo é apresentar uma breve biografia para que o leitor possa conhecer um pouco da trajetória de vida do mesmo apresentando sua formação acadêmica desde criança no qual passando pelo Colégio interno Sagrado Coração de Jesus, e logo em seguida pelos Seminários Arquidiocesano e Prainha, ambos localizados da capital cearense, Fortaleza.

A passagem por essas instituições sem dúvidas foi importante para que Zéu Fernandes se tornasse um homem sábio, culto, referência em oralidade e educação na comunidade. Além dessas informações contamos com outras advindas de publicações de cidadãos luisgomenses que em suas obras falam detalhes e características da cidade de Luís Gomes-RN, cenário onde nosso personagem atuou. Mostrando-nos informações acerca da sociedade, economia e costumes desse lugar. Como lembra Gaudêncio:

Luís Gomes na década de 1950 e 1960 respirava fertilidade. Vivia-se o pleno ciclo da cultura algodoeira. Campos de algodão floresciam nas quebradas da serra e no sertão, exibindo uma camada de névoa branca nas roças dos sítios e fazendas. Era um espetáculo bom de ver: pessoas colhendo o antigo ouro branco (TORQUATO, 2008, pg. 22).

Já no terceiro e último capítulo intitulado “Memórias coletiva e social acerca de Zéu Fernandes” trabalhamos com a história oral por meio de entrevistas com cidadãos de Luís Gomes que conheceram e em algum momento conviveram com Zéu Fernandes. Aqui propusemos uma análise comparativa das falas dos entrevistados e o conteúdo do livro *Discursos e Reminiscências*, para assim percebermos o conteúdo dessas memórias e suas diferenças e semelhanças.

Desta forma respondendo as inquietações históricas que tínhamos sobre esse personagem com visível destaque nas memórias sociais e históricas da cidade de Luís Gomes-RN que foi Zéu Fernandes, apresentamos esse estudo no qual pretendemos problematizar o que o fez Zéu Fernandes, um homem tão requisitado e influente nos anos em que viveu e para além deles quando ainda hoje percebemos um conjunto de memórias sobre ele presentes na vida dos luisgomense. Buscamos assim contribuir com a historiografia da cidade de Luiz Gomes, sua história social com ênfase na memória social e coletiva e disputas da memória de Zéu Fernandes como personagem da história de Luís Gomes do passado e do presente.

1 O LUGAR DO HOMEM PÚBLICO NA HISTÓRIA

1.1 APRESENTANDO O OBJETO NO CAMPO DA TRADIÇÃO HISTORIOGRÁFICA: MEMÓRIAS SOCIAIS E POLÍTICAS DE UM HOMEM DE LUÍS GOMES-RN

A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora a consciência na forma de imagens-lembranças (BOSI, 2009). O livro *Discursos e Reminiscências* (1994) traz a descrição sobre memórias pessoais dos bons anos vividos por José Fernandes da Silva, no qual ele escreve sobre lembranças desde seus anos de estudante até seus últimos dias de vida. Bons momentos esses que ele fez questão de anotar e guardá-los como se fossem verdadeiras peças de valor.

1.1.1 Memória

Figura bem homenageada, porém não muito conhecida sua história e contribuição nos dias atuais na cidade de Luís Gomes - RN, Zéu Fernandes em seus escritos revela seus muitos anos como colaborador regular enquanto observador e testemunha ocular da história. Tudo observava com visão crítica.

O conceito de memória é preciso para o desenvolvimento da própria história, sem ela não haveria estudo nem conhecimento. Segundo Le Goff (1996): “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens”. Tendo o trabalho desse autor como principal exemplo sobre como se estudar memória, procuramos resgatar as vivências do personagem investigado através das suas próprias anotações.

A psicóloga Ecléa Bosi (1994) no seu livro “Memória e Sociedade” expressa: É preciso reconhecer que muitas de nossas lembranças, até mesmo de nossas ideias, não são originais, foram inspiradas nas conversas com outros. Com o correr do tempo, elas passam a ter uma história dentro da gente, acompanham nossa vida e são enriquecidas por experiências e embates, parecem tão nossas que ficaríamos surpresos se nos dissessem o seu ponto de exato de entrada em nossa vida. Elas foram formuladas por outrem, e nós, simplesmente as incorporamos ao nosso cabedal, obra essa em que sua autora apresenta um estudo partindo de lembranças de velhos, ajudando assim a analisar da melhor forma as memórias escritas da personalidade que investigo.

As teorias de base do domínio da memória social foram abordadas visando alinhamento referencial para o entendimento dos principais conceitos aplicados a pesquisa da história de Zéu Fernandes. Nesse sentido destacam-se os estudos de Jacques Le Goff (1996), segundo ele a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas. O estudo da memória passa da psicologia à neurofisiologia, com cada aspecto seu interessando a uma ciência diferente, sendo a memória social um dos meios fundamentais para se abordar os problemas do tempo e da história.

Os estudos sobre memória social são uma rubrica geral de investigação que tem por objeto de análise das diferentes formas pelas quais somos moldados pelo passado, conscientemente, na esfera pública ou na esfera privada, de forma material ou comunicativa, e de modo consensual ou conflituosa (OLICK & ROBINS, 1998).

1.1.2 A nova história política

Zéu Fernandes mantinha em dia a escrita de uma espécie de diário, escrevendo de forma avulsa sobre o dia a dia de onde vivia, os acontecimentos que observava, bem como o que acontecia no país, de forma crítica expressava sua opinião. Nesses escritos ele acaba retratando como era a sociedade e a política na cidade de Luís Gomes - RN, antiga Serra do Bom Jesus, mesmo ele não tendo se envolvido legalmente na política local, ele exercia forte influencia sobre a população, sendo digno de respeito e inspiração para muita gente com quem convivia diariamente no seu comercio. Nesse sentido, trata-se do poder político visto como objeto de análise, como práticas, comportamentos e normas de conduta que variam em sua natureza, de acordo com diferentes espaços e temporalidades (GUEDES. 2012, pg. 25).

Ex-seminarista de boa formação humanística, gostava de fazer discursos desde quando ainda estudava. Discursou como autoridade em muitos eventos importantes, para diferentes públicos por ser um homem de excelente formação moral, escolar e religiosa, se tornou muito respeitado na comunidade. Era extremamente dedicado ao trabalho, disciplinado e pacífico, muito preocupado com a criação e educação dos filhos. Nomeado a vários cargos jurídicos e religiosos, escolhido por várias famílias a apadrinhar seus filhos, que em seus escritos cita o nome de cada um. Também foi prefeito interino por dois meses conforme atestado subscrito pelo prefeito João Germano da Silveira em 1943, como escrito em sua lapide fúnebre “Foi em vida um exemplo de trabalho, honestidade e amor”.

A política é um lugar chave da vida coletiva, onde se estrutura a vida social. Além disso, as práticas políticas são legitimadas por representações simbólicas, ideias, ideologias, imaginário, mentalidades, mitos, que orientam e determinam comportamentos e condutas dos indivíduos e grupos sociais na defesa de seus interesses. Consiste num lugar por excelência de disputas pelo discurso capaz de mobilizar e sensibilizar o outro, a oposição e impor um consenso (MIRANDA, 2011, pg. 2).

Por suas diversas qualidades, Zéu causava admiração nas pessoas com quem convivia, exercendo assim um tipo de influência sobre elas, mesmo não sendo de uma forma proposital, não visando uma política institucional na cidade onde morava. O que não deixava de ser de certa forma um fenômeno político, visto o vasto território que esse abrange, como afirma René Remond:

Ao estudar o fenômeno político, o historiador deve estar atento às relações que se estabelecem entre o indivíduo e a “sociedade global política”, com o estudo de comportamento, escolhas, convicções, lembranças, memória, cultura, pois “o político toca a muitas coisas” (1999, p.58).

Ao ler o livro *Discursos e Reminiscências* nitidamente se percebe que o comportamento do personagem estudado abrange esses vários aspectos de uma sociedade, pois em vida participou ativamente no cotidiano de onde morava, como mostra em suas várias anotações sobre os dias que ali viveu.

Assim, enquanto a História Política do século XIX mostrava uma preocupação praticamente exclusiva com a política dos grandes Estados, dos grandes homens, já a Nova História Política que começa a se consolidar a partir dos anos 1980 passa a se interessar também pelo “poder” nas suas outras modalidades presentes na vida cotidiana, que incluem os micropoderes e as representações. A Nova História Política toma para seu objetivo um indivíduo, não visa mais a excepcionais do século XIX acreditavam ser os grandes e únicos condutores da História.

Segundo Guedes (2012) uma nova forma de definir política pode ser concebendo-a como qualquer fenômeno concernente à conquista e ao exercício do poder. Mesmo não tendo se envolvido legalmente na política local, Zéu exercia poder de certa forma diante de sua comunidade, o que se encaixa no olhar da nova história política, que visa à vida social nas suas diversas práticas, assim observadas por Foucault:

O poder não é senão um tipo particular de relações entre indivíduos. [...] O traço distintivo do poder é que alguns homens podem mais ou menos determinar inteiramente a conduta de outros homens – mas nunca de maneira exaustiva ou coercitiva. Um homem acorrentado e espancado é submetido à força que exerce sobre ele. Não ao poder. Mas se pode levá-lo a falar, quando seu último recurso poderia ter sido o de segurar sua língua, preferindo a morte, é porque o impelimos a

comportar-se de uma certa maneira. Sua liberdade foi sujeita ao poder. Ele foi submetido ao governo (2006, p. 385).

Assim vemos que o exercício de poder é algo que acontece de forma indireta através da conduta de uma pessoa exemplar, sem ser uma influencia forçada ou planejada propositalmente, que faria pessoas se submeterem a qualquer tipo de comportamento, esse novo olhar sobre o poder o desvincula das instituições tradicionais políticas, como aponta Guedes:

A nova história política redefiniu o conceito de política... “Seu resultado mais cristalino foi uma ampla inovação temática voltada para o entendimento do poder fora das instituições propriamente políticas, num movimento que vinculou o poder político ao cotidiano na análise historiográfica, fazendo emergirem pesquisas acerca das representações e das práticas sociais com destaque para o campo de estudos denominado de Cultura política.” (GUEDES, 2012, pg. 37).

1.1.3 A cultura política como um campo de abordagem para a história de Zéu Fernandes

Entendemos que uma cultura política pode ser caracterizada das mais variadas formas, mas damos destaque aos pensamentos que apontam para “um conjunto de procedimentos, princípios e valores que se traduzem numa prática necessariamente ideológica, no sentido de refletir uma visão de mundo” (PENNA 2000: 65). Devemos lembrar que este conceito se distingue das demais concepções teóricas e filosóficas, embora “as incorpore porque o termo cultura pressupõe um acúmulo de experiências vividas socialmente, implicando, portanto, numa tradição do fazer” (PENNA 2000: 65).

Uma cultura política, qualquer que seja ela, está associada diretamente a uma realidade concreta e objetiva, surgindo de frutos das experiências históricas vividas ao longo do tempo, somente assim é compreendido o respectivo exame do objeto. Os autores defendem que por meio da análise da cultura política é possível perceber como a ação dos indivíduos era influenciada pelos valores e costumes dominantes na sua cultura, de sua região, país ou comunidade.

A cultura política [constitui] um conjunto coerente em que todos os elementos estão em estreita relação uns com os outros, permitindo definir uma forma de identidade do indivíduo que dela se reclama. Se o conjunto é homogêneo, as componentes são diversas e levam a uma visão dividida do mundo, em que entram em simbiose, uma base filosófica ou doutrinal, a maior parte das vezes expressa sob a forma de uma vulgata acessível, ao maior número, uma leitura comum e normativa do passado histórico com conotação positiva ou negativa, com grandes períodos do passado, uma visão institucional, que traduz o plano da organização política do Estado os dados históricos e filosóficos precedentes, uma concepção da sociedade ideal tal como veem os detentores dessa cultura e, para exprimir o todo, um discurso codificado em que o vocabulário utilizado, as palavras-chave, as fórmulas repetitivas

são produtoras de significação, enquanto ritos e símbolos desempenham, ao nível do gesto e da representação visual, o mesmo papel significante (BERSTEIN 1998, p. 350-351).

Assim seu conceito se refere a atitudes, crenças e sentimentos que dão ordem a um novo conceito de processo político que se baseia em comportamentos, vendo a cultura política como a expressão do sistema político de uma determinada sociedade nas percepções, sentimentos e avaliações da sua população (ALMOND, VERBA 1963: 13). Acreditamos que se trate de um conjunto de atitudes, crenças e sentimentos que dão ordem e significado a um processo político, pondo em evidência as regras e pressupostos nos quais se baseia o comportamento de seus atores (ALMOND, VERBA 1963: 15).

Zéu Fernandes quando em vida nos deixou um exemplo de cultura política, pela influência das suas ações e valores passada na comunidade onde vivia, avaliada pela população, o fazendo assim uma figura respeitada e lembrada. Comportamento esse digno de estudo e análise, para entendermos de que melhor maneira sua história se encaixa no olhar historiográfico, por meio do estudo de diversos autores aqui expressos, como o historiador Serge Berstein que alerta:

Forçoso é verificar que o historiador, aplicando a situações políticas precisas estas grelhas de análise [conceito de cultura política], é levado a concluir que elas não lhe permitem explicar, salvo de maneira parcial, fenômenos complexos de compreender. E se a cultura política responde melhor a sua expectativa é por que ela é, precisamente, não uma chave universal que abre todas as portas, mas um fenômeno de múltiplos parâmetros, que não leva uma explicação unívoca, mas permite adaptar-se à complexidade dos comportamentos humanos (1998, p.349).

Podemos perceber que existem diversas explicações para esse tipo de fenômeno, tendo em vista os comportamentos humanos que são muitos, e a influência que exercem. Nos próximos capítulos veremos através dos seus próprios escritos como o personagem aqui estudado se encaixa nesses diversos pontos da historiografia, sua memória, história política bem como cultura política. E investigaremos através de fontes orais a memória coletiva e social acerca de Zéu Fernandes. Como esse homem era visto diante a comunidade, e que importância tinha.

2 REMINISCÊNCIAS DE EXPERIÊNCIAS DE ZÉU FERNANDES EM LUÍS GOMES DE 1932-1983

2.1 RECORDAÇÕES DE VIRTUOSOS ANOS VIVIDOS

Neste capítulo falaremos sobre a vida de Zéu Fernandes, suas raízes, os anos de internato religioso, bem como os virtuosos anos que viveu na cidade de Luís Gomes - RN, onde montou seu comércio, construiu sua família e uma curiosa boa imagem perante os moradores com quem convivia diariamente na sua loja de tecidos, e nos eventos em que discursava. Também será descrito particularidades da cidade como a sua cultura, costumes e economia que eram de inspiração para os escritos do personagem aqui estudado.

2.1.1 Zéu Fernandes: um homem exemplar?

Filho de Antônio Adelino da Silva e Maria Fernandes Moreira nasceu em Taboleiro Grande, município de Antenor Navarro, hoje cidade de São João do Rio do Peixe, no ano de 1907. Nos seus primeiros anos de vida se mudou com sua família para a Vila Belém, onde passou sua infância e se referia como “aurora da minha vida”. Aos catorze e quinze anos, nos anos de 1921 e 1922, estudou o curso primário como interno no Colégio Cearense do Sagrado Coração de Jesus, educandário dirigido por irmãos Maristas, que somavam uns doze.

Na sua adolescência entre os anos de 1925 á 1929 viveu nos seminários de João Pessoa (Seminário Arquidiocesano) e Fortaleza (Seminário da Prainha) num santo regime de internato. Onde ele escreveu sobre vários eventos que ali viveu, como o Retiro, momento de meditação e reflexão anual que durava cerca de três dias completos, que se realizava perto do período de férias. Mesmo com sua dedicação nos anos que ali estudou, não concluiu a vida sacerdotal, como o próprio aponta “Aqui fiquei. Veio o desprazer de papai, pelo meu abandono do Seminário. Foi grande... e propalado... (SILVA, 1994, p. 228).



Figura 1: Colégio Cearense do Sagrado Coração de Jesus, em Fortaleza-CE. Vê-se o aluno Zéu Fernandes da Silva – “Zéu Fernandes” com 15 anos, em 1922, na primeira fila, o quinto da esquerda para direita. Disponível em: SILVA, J. F. Discursos e Reminiscências. Natal, 1994.

Então revolveu aventurar-se no ramo do comércio, nos últimos dias da primeira quinzena de fevereiro de 1932, se estabeleceu no Mercado Público de Luís Gomes. Ano de seca, onde se limitou a um comércio quase exclusivo de cereais, estivas, etc. [...] Zéu começou a vender, inicialmente, vassouras, vinagre e aguardente. Depois resolveu mudar para o ramo de tecidos (NASCIMENTO, 2016, pg. 30). Foram cinco anos de mercearia, mas 1937 abraçou com toda garra o ramo de tecidos, que se apresentava fraco por um lado, mas durante a época das colheitas se apresentava êxitos comerciais, e os cruzeiros chegavam com mais facilidade no bolso popular. Tempo esse que ele se orgulhava em falar [...] Comércio é profissão, é, geralmente, uma organização estrutural, que se afirma, atenta e legalmente, a serviço de uma coletividade, visualizando honestamente o progresso econômico da organização (SILVA, 1994, p. 237).



Figura 2: Discurso proferido por Zéu Fernandes em 1976. . Disponível em: SILVA, J. F. Discursos e Reminiscências. Natal, 1994.

No sábado dia 22 de julho de 1933, aos seus 26 anos Zéu casou-se com Ana Fernandes de Queiroz na matriz de Nossa Senhora Santana, na então Vila de Luís Gomes, ato feito oficialmente pelo Padre Omar Beserra Cascudo, pároco de Pau dos Ferros. Mulher com o qual teve nove filhos, sendo seis homens e três mulheres.



Figura 3: Zéu Fernandes e Ana Fernandes, fotografia da década de 70. Disponível em: SILVA, J. F. Discursos e Reminiscências. Natal, 1994.



Figura 4: Residência de Zéu Fernandes em Luís Gomes-RN. Disponível em: SILVA, J. F. Discursos e Reminiscências. Natal, 1994.

Homem de excelente formação moral, escolar e religiosa, se tornou muito respeitado na comunidade. Era extremamente dedicado ao trabalho, disciplinado e pacífico, muito preocupado com a criação e educação dos filhos. Nomeado a vários cargos jurídicos e religiosos, tais como: membro do Tribunal de Júri da Comarca de Luís Gomes, presidente de seções eleitorais, fiscal do Partido Social Democrático no ano de 1960, Juiz de Paz da Comarca de Luís Gomes durante os anos de 1962-1964 e 1971-1973, através de atos de nomeações pelo Governador do Estado, Secretário da Prefeitura Municipal na gestão do Prefeito João Germano da Silveira no período de 1935 a 1945. Também foi prefeito interino da cidade de Luís Gomes por dois meses conforme atestado subscrito pelo prefeito João Germano da Silveira em 1943. Além de integrante da Congregação Religiosa Apostolado do Coração de Jesus da Paróquia de Luís Gomes RN, foi escolhido por várias famílias a apadrinhar seus filhos, esses que em seus escritos cita o nome de cada um.

Comerciante de prestígio que por anos manteve em dia seus escritos tipo diário, os assuntos eram anotados de forma avulsa, em locais diferentes, notas judiciosas, bem humoradas, frutos de uma fértil atividade intelectual. Escritos esses que revelam seus muitos

anos de regular colaboração como observador e testemunha ocular da história. Tudo observava com visão crítica, Bom Jesus no Alto Oeste Potiguar, hoje Luís Gomes, era a sua inspiração.

Ex-seminarista de boa formação humanística pelos Seminários da Prainha e Arquidiocesano, gostava de fazer discursos desde quando ainda estudava. Discursou como autoridade e cidadão, aos prefeitos, professores, a comunidade católica, á autoridade diocesana, a desportistas, aos cidadãos, a homens a serviço do município, às mães e aos pauperes. Os pronunciamentos e os discursos interessam ao historiador por implicarem uma intervenção pública de alguém que, com palavras, pretende causar algum tipo de efeito ou acontecimento (2009, pg. 225). Discursos esses que no livro “Discurso e Reminiscências” podemos ler alguns, nota-se a leveza na forma como que ele falava, o que certamente prendia a atenção dos ouvintes, vemos a exemplo a parte de um discurso que fez no dia das mães:

Exultemos no dia de hoje! E exultando, chegue aos céus, ao glorioso trono da Virgem Maria, a prece de todos os corações contritos de mãe. De lá, da morada eterna, receba uma jaculatória de súplicas, emanada do coração de todas as mães aqui presentes. E essa jaculatória e essa prece sejam para todas as mães de Luís Gomes, nesse dia instituído e consagrado às mesmas, como uma estrela que, com sua luz refulgente, norteará os destinos e ensinamentos da vida de cada mãe. E aqui, aprez-me, igualmente, como mãe que sois, congratular-me convosco pela feliz passagem desse belo dia de maio, consagrado as mães, que ora festejamos. Mas, dignas mães, assim como no cenário dos acontecimentos mundiais, quer na esfera dos acontecimentos cívicos, sociais ou religiosos, quer num ambiente seletivo como este, em que se traduz uma emoção, um entusiasmo, uma grandeza, uma virtude, onde se transluzem afetos e miragens de candura, e tudo, em suma, tendo a razão de ser. [...] (p. 123) .

Pelo visto, com entusiasmo e frases bem empregadas eram feitos os discursos de Zéu, percebe-se em suas palavras como ele se referia as pessoas de forma carinhosa e respeitosa, o que acredito que contagiava quem ouvia, então não era atoa que ele era convidado frequentemente a discursar em diversos eventos na cidade, para diferentes públicos, e sempre se expressava na melhor maneira possível, o que torna esses discursos uma ótima fonte histórica para o estudo aqui desenvolvido, como salienta Durval: “Eles são transformados em uma coisa, um artefato chamado documento ou fonte histórica, tomados como um resto, um rastro ou uma pista do passado mediante a qual o historiador teria contato com o pensamento, as ações e os acontecimentos do passado” (2009, p. 231).

Ao analisar o conteúdo desses discursos notamos acontecimentos de importância que se passaram nas décadas vividas pelo personagem estudado, bem como eventos e figuras da vida pública da comunidade, que se transformam em ótimas fontes históricas para tentarmos desvendar detalhes do passado.

As fontes históricas, dentre elas os discursos e pronunciamentos de autoridades (reis, generais, senadores, personalidades políticas, embaixadores, intelectuais), deixam de ter a função de apresentar a história, de presentificá-la, e passam a ter a função de prova, passam a ser vistos, não como artefatos retóricos, mas como testemunhos verdadeiros sobre eventos. Eles agora comparecem ao texto dos historiadores não para dar-lhe movimento, para apresentar a dialética das motivações e das decisões, mas para sustentar o argumento do autor do texto, do historiador. Eles passam a ser vistos como documentos, como sendo restos deixados pelo passado e que carregam em si mesmos a verdade desse tempo a ser desvendada (MUNIZ, 2009, p. 231).

Como dito anteriormente, Zéu Fernandes tinha o costume de observar as coisas de uma forma crítica, e fazia do ambiente que vivia como inspiração tanto para escrever de forma avulsa seu diário, como seus bem pensados discursos para atuar como orador nos eventos que era designado. Os escritos deixados carregam marcas tanto de sua personalidade, bem como curiosidades da cidade em sua época vivida, em seu comercio ele convivia com muitas pessoas, e era testemunha de diversos acontecimentos que ocorriam em Luís Gomes, bem como funcionava sua economia em diversos setores, curiosidades essas que ele também fez questão de escrever sobre. Como deixado em seus escritos: “É que, este caderno, apenas se destina a assuntos de pequena monta. Nele, dir-se-á algo disso ou aquilo. Mas que, mesmo resumido e simples, tudo que se diga ou se narre terá um afeito íntimo, partido de uma causa justa e real” (SILVA, 1993, p.213).

2.2 ECONOMIA E SOCIEDADE: ALGODÃO, COMÉRCIO E AGRICULTURA EM LUÍS GOMES E REGIÃO

Ao instalar seu comércio em Luís Gomes, Zéu Fernandes viveu durante os rendáveis anos de fartura daquela cidadezinha serrana, onde a terra era boa para o cultivo de diversos produtos agrícolas, dando destaque ao cultivo do algodão que naquela época na década de 1930, era um dos produtos mais comercializados, e que gerava muito lucro para os donos de terra, como lembra o antigo morador que ali também viveu Gaudêncio Torquato em seus escritos:

Luís Gomes na década de 1950 e 1960 respirava fertilidade. Vivia-se o pleno ciclo da cultura algodoeira. Campos de algodão floresciam nas quebradas da serra e no sertão, exibindo uma camada de névoa branca nas roças dos sítios e fazendas. Era um espetáculo bom de ver: pessoas colhendo o antigo ouro branco (TORQUATO, 2008, pg. 22).

O algodão era conhecido como o ouro branco e sua produção ajudou a criar rodovias, prosperar pequenas comunidades e municípios do Rio Grande do Norte entre 1930 e 1940. Como diz o autor acima chegaram a ocupar vários hectares de todo o estado, sua plantação era

benéfica tanto para os produtores agrícolas quanto aos trabalhadores. Embora prioritariamente voltado para o mercado interno, em favor das indústrias têxteis nacionais, o algodão norte-rio-grandense também encontrava colocação no mercado estrangeiro, principalmente o algodão “mocó”, de fibra longa, posto que se destinava à confecção de tecidos finos.

As fazendas da região do alto oeste potiguar produziam algodão em quantidades razoáveis, tinham sua máquina de descaroçar, então denominada de bolandeira. Essa máquina era movida por tração animal e produzia pelo chamado sistema de rolo. Não era dado nenhum tratamento ao caroço depois de retirada a pluma. O fazendeiro jogava o caroço no chão, o gado comia-o enquanto podia, porque depois que fermentava, não dava mais para comê-lo.

O algodão, ao lado de culturas alimentares como milho, feijão, mandioca, tornou-se nossa principal cultura comercial, pena que com a chegada do bicudo, praga de difícil controle, seu cultivo perdeu forças e foi ficando cada vez mais escasso com o passar do tempo. Mas Luís Gomes era enriquecido de vários outros produtos que eram comercializados e vendidos principalmente nos dias de domingo na famosa feira livre.

Naquele tempo, produtos industrializados eram quase imperceptíveis. Do campo vinha a rapadura do engenho, o feijão e o milho, o doce na palha, a farinha e a goma das bolandeiras, os rosários de coco e aluás, as deliciosas tapiocas e beijus, o bolo de milho e mandioca, o café feito na hora. Quanta fartura! (NASCIMENTO, 2016, pg. 28-29).

Era uma verdadeira fartura na produção local, o que fazia Luís Gomes-RN uma cidade reconhecida na região pela quantidade de produtos que produzia e sua diversidade, aos domingos a população podia se deliciar nas antigas bodegas e mercearias, onde circulava os cruzeiros no comércio. Bem como era um momento de socializar, reencontrar os amigos, colocar o papo em dia sobre os últimos acontecimentos, paquera entre os rapazes e mocinhas, e travessuras das crianças que se divertiam diante tanto movimento de pessoas. Já os comerciantes se esforçavam em mostrar seus produtos para a freguesia em meio ao mercado, cobiçando os melhores lugares, o que mudou muito comparado com os dias de hoje.

Na década de 70, a feira livre era bem diferente dos dias atuais. Começava bem cedo no mercado público. Tudo era compartimentado, cada qual com seu espaço, naquele tempo, muito concorrido. Enquanto os adultos faziam suas compras e passeios, os meninos mais espirituosos roubavam bugigangas, colocavam um espelho na ponta do pé para ver por baixa da saia das donzelas. Uma travessura sem precedentes (NASCIMENTO, 2016, pg. 30-31).

Mas todo esse movimento só se dava uma vez por semana, aos domingos, esse era o dia das pessoas que moravam na zona rural e urbana fazerem suas compras para semana,

colocarem seus melhores trajes para irem prestar adoração nas santas missas dominicais que aconteciam logo cedo pela manhã, e aproveitarem o grande movimento no centro da cidade. “O domingo era o dia mais movimentado da cidade, domingo era assim, um dia de festa, de fortalecimento de vínculos, um convite ao entretenimento, à possibilidade de ganhar um dinheirinho, de reavivamento da fé, de quebra de rotina e monotonia da semana” (NASCIMENTO, 2006, pg. 33).

Sem dúvidas os dias de domingo que tinha a feira, ao lado das celebrações religiosas da festa da Padroeira Senhora Santana eram os eventos mais esperados por todos devido as grandes alegrias e encontros que ali se davam. Mas com o passar dos anos o cenário mudou, os produtos industrializados foram tomando conta do comercio, e a produção agrícola local perdendo forças, passando a serem cultivados apenas os produtos mais tradicionais.

Luís Gomes, com a evolução material do progresso e os avanços no campo dos serviços, mudava de fisionomia. A base agrícola foi perdendo força até se chegar á mera agricultura de subsistência, um feijãozinho aqui, um milho acolá, um roçado de arroz nas poucas várzeas que sobraram (TORQUATO, 2008, p. 24).

2.2.1 Cotidiano na cidade de Luís Gomes: costumes e lazer

Foram diversos os acontecimentos que Zéu Fernandes presenciou, ele relata com carinho eventos de extrema importância para cidade, como a inauguração da luz elétrica no ano de 1939, naquela época movida a motor no qual homens trabalharam por vários dias para o seu funcionamento. Inúmeras pessoas se juntaram para ver o ato, nesse evento teve o prazer de discursar, e logo após ocorreu um baile no prédio do Grupo Escolar, animada pela Banda de Música da cidade de Pau dos Ferros.

Em setembro de 1945 relata a primeira Santa Missão pregada em Luís Gomes-RN, feita pelos Freis Romualdo e Gregório. Foi o maior movimento religioso, de fé, piedade e reconciliações para com o Cristo já visto na cidade, grande massa da população compareceu nesse evento, diariamente aos exercícios religiosos, principalmente no ultimo dia, o domingo, encerrado com a procissão do santíssimo sacramento.

Zéu Fernandes tudo observada com visão critica, na leitura de seus escritos podemos observar que relatava desde os simples acontecimentos do seu dia a dia, como o que via da janela de sua casa, suas atividades comerciais, viagens, doença que o acometeu, desde o que se noticiava nos jornais, como a segunda guerra mundial. Sobre tudo ele tinha o prazer de

escrever e mostrar seu pronto de vista, não é atoa que podemos comparar esses escritos como de um diário.

Com o passar dos anos o cenário da cidade Luís Gomes RN foi mudando, mas o destaque continuou sendo os dias de domingo, só que com características diferentes dos dias em que o personagem estudado viveu, como lembra Gaudêncio em suas observações no ano de 2008:

Domingo também é dia de ver e ouvir a banda de música. E de muito barulho. Foi-se o tempo em que a cidade era uma paisagem de exuberante verde, com muitas fruteiras, pés de ficus e flamboyants. O progresso trouxe o calçamento das ruas, o cimento, a pedra e, na esteira, o calor mais intenso. Luís Gomes deixou de ser aprazível e bucólico para se tornar um espaço barulhento e cheio de vendedores nas ruas. Se barulho é sinônimo de progresso, pode-se dizer que a cidade evoluiu muito nesse capítulo (TORQUATO, 2008, p. 71).

O progresso nos quesitos de prosperidade e enriquecimento chegou, e a cidade de Luís Gomes evoluiu, mas tem coisas que mesmo com o passar dos anos não muda, como é o caso da grande devoção aos santos padroeiros. Como na maioria das cidadezinhas do interior do nordeste, até os dias atuais o destaque se dá aos tão esperados dias da festa da padroeira, no caso de Luís Gomes, a festa da padroeira Senhora Santana, que recebe vários devotos de outras comunidades, bem como os filhos ausentes que retornam a sua terra natal para prestarem devoção e fé a essa santa protetora.

Época essa em que os ares mudam, o clima de animação toma de conta das ruas, várias famílias juntas se encaminham em direção a igreja matriz para assistirem as nove noites de novena, cheios de fé e pedidos por bênçãos. Momentos esses também de reencontros e expressões de fraternidade cristã, como destaca Gaudêncio:

O cotidiano luisgomense gira em torno da Igreja de Senhora Santana, a padroeira. Os eventos religiosos abrangem desde as missas diárias á grande festa de Santana, no dia 26 de julho, época em que os luisgomenses espalhados pelo país costumam visitar a terra para matar as saudades. A fé acende os espíritos e anima a cidade, principalmente aos domingos, dia em que os habitantes costumam vestir a roupa mais bonita. [...] (TORQUATO, 2008, p. 71).

Nos dias de hoje já nos anos 2000 o mês de julho não é muito diferente, a fé continua acesa, e o domingo continua sendo o dia mais movimentado da semana nessa agradável serra. São acontecimentos que causa alegria descrever, daí se entende o porquê desse lugar servir de inspiração para os escritos de Zéu Fernandes, lugar que o abraçou, onde formou sua família e viveu os mais agradáveis e ricos dias da sua vida e comércio, ao qual tanto se orgulhava em falar, assim como os vários amigos que aqui fez, o reconhecimento que recebeu, e hoje as

varias homenagens expostas em monumentos que levam seu nome. Também é valido ressaltar as lembranças que os cidadãos que o conheceram guardam da pessoa que ele era em vida que através das entrevistas realizadas com moradores de Luís Gomes nos foi possível apresentar um quadro de referências sobre a importância de Zéu Fernandes, e ter noção do que ele representava para sociedade, todavia nossa pesquisa pretende entender o papel desse homem, suas escolhas e seus movimentos na construção da sua história como veremos no capítulo a seguir.

3 MEMÓRIA COLETIVA E SOCIAL ACERCA DE ZÉU FERNANDES

3.1 HISTÓRIA ORAL E AS VOZES NA HISTÓRIA

A história oral nos apresenta como instrumento de pesquisa, narrativas que são usadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registros.

Assim, como metodologia importante para os estudos e abordagens da história do tempo presente, a história oral nos concede realizar entrevistas gravadas com pessoas que testemunharam ou vivenciaram como experiências os acontecimentos, ou conheceram personalidades que nos é interessante estudar sobre, nos trazem informações de cidades, pessoas, comunidades, lugares sociais que em sua maioria não tem uma história claramente escrita, como destaca Portelli:

As fontes orais dão-nos informações sobre o povo iletrado ou grupos sociais cuja história escrita é ou falha ou distorcida. Outro aspecto diz respeito ao conteúdo: a vida diária e a cultura material destas pessoas e grupos. (PORTELLI, 1997, p. 27).

Nesse capítulo buscamos trabalhar nessa perspectiva da história oral justamente com a coleta e análise das informações sobre o personagem estudado, que no caso trata-se de Zéu Fernandes homem de saber e poder que viveu na cidade de Luís Gomes entre as décadas de 1930-1980. Por meio de entrevistas com pessoas que o conheceram, e puderam nos informar um pouco sobre ele. Ainda faremos uso do conteúdo descrito no livro “Discursos e Reminiscências”, que traz informações biográficas e informações dos escritos deixados pelo mesmo. Trata-se do livro que foi organizado por José Fernandes da Silva Filho, que teve como objetivo deixar viva a memória do seu pai após sua morte, trazendo particularidades que o fizeram ser um homem tão admirado e homenageado na cidade de Luís Gomes-RN.

3.2 DIÁLOGOS SOBRE ZÉU FERNANDES NOS DIAS ATUAIS

O livro “Discurso e Reminiscências” traz em seu conteúdo uma leitura que apresenta Zéu Fernandes como um personagem importante da história de Luís Gomes-RN, cidadão que por muitos anos manteve em dia suas anotações sobre tudo o que observava e vivia. São muitas curiosidades destacadas que nos fazem construir em nosso imaginário a imagem de um homem cheio de virtudes e sabedoria.

Buscando entender mais sobre essa imagem exposta de Zéu Fernandes, procuramos na cidade de Luís Gomes no ano atual ano de 2019, populares com faixa etária a cima de 60 anos que tenham o conhecido, para que assim pudessem nos informar mais sobre essa personalidade. Assim sendo achamos pertinente perguntar aos entrevistados: Quem foi para eles Zéu Fernandes?

Seu Tintim (Francisco Vieira da Silva)¹ antigo fotógrafo da cidade de Luís Gomes (1970-2000) no auge dos seus 89 anos lembra:

“Zéu Fernandes ele foi estudante, faltou pouco menos que dois anos pra se ordenar padre, ai ele resolveu casar, casou com Ana Fernandes, eles tiveram vários filhos, mas ele sempre frequentava a igreja, não deixou a igreja não, era católico demais” [...].

Em sua fala Seu Tintim (como é conhecido popularmente) fala sobre características de Zéu Fernandes e aponta que mesmo tendo deixado os estudos no seminário em 1931, ele nunca parou de frequentar a igreja católica e prestar devoção ao que acreditava, mesmo tendo preferido seguir a vida como um cidadão popular casando-se e formando sua família com Ana Fernandes.

Zéu Fernandes escolheu a cidade de Luís Gomes para constituir sua nova vida, dedicando-se como atividade de trabalho primeiramente como comerciante, como destaca o entrevistado Fabiano Paulino², que quando criança o conheceu.

“Foi um grande cidadão, foi um grande comerciante quando o comercio de Luís Gomes havia muita loja, hoje tá mudado o comercio, foi um dos comerciantes de tradição de Luís Gomes em uma grande loja de tecido, ali onde hoje é o espetinho, por ali, que hoje ainda é prédio da família”.

Como notamos o grande comercio de tecidos que dava popularidade a Zéu Fernandes, o fazia destaque entre os grandes comerciantes de tradição ativos no mercado público da cidade de Luís Gomes. Que na época entre as décadas de 1930-1960, tratavam-se mais de comércios de estivas e cereais, produtos vindos do campo, cultivados por agricultores locais que vendiam seus produtos para esses comerciantes, o mercado de tecidos se diferenciava e se mostrava próspero em meio a esses, mas era preciso ambição para se vencer nesse mercado, como escreveu Zéu Fernandes sobre: E o comerciante? Um profissional. Agregado, a tantos outros, forma a sua classe, podendo alçar a sua voz, através de qualquer meio transmissente, em benefício da comunidade e a favor do bem-comum (SILVA, 1993, p.234).

¹ Narrativa de Francisco Vieira da Silva. Entrevista realizada em abril de 2019, na cidade de Luís Gomes - RN.

² Narrativa de Francisco Fabiano Paulino. Entrevista realizada em abril de 2019, na cidade de Luís Gomes - RN.

Comércio esse que ele tanto se orgulhava em falar em seus escritos, também é destacado a forma como ele tratava seus clientes e amigos que por sua loja passavam, como lembra Dona Maria Lindalva³ sua antiga vizinha, que em sua mocidade conviveu com a família de Zéu Fernandes.

“Um grande comerciante, que tinha um comercio, era uma loja de tecidos, num sabe. Ele era especial, muito especial, que eu saiba, pelo tempo que passei lá com eles, com a família, somos primos também, ele era primo legítimo do meu pai. Mas não tenho o que falar de Zéu não, simpático mulher! Calmo! Sabe, recebia bem as pessoas, tratava bem, não tinha quem dissesse que ele tinha condições, parecia igual a gente mesmo, muito simples”.

Como notamos na fala de Dona Maria Lindalva muitos são os elogios dados a Zéu Fernandes, parece que ele cativava as pessoas com sua maneira calma de falar, tratava todos com respeito e bom humor, como frisou Seu Tintim (Francisco Vieira da Silva):

“Todo mundo respeitava ele e queria bem a ele, ele era um homem muito educado, muito respeitador, muito preparado, era um dos homens sérios de Luís Gomes na época era ele, quem sabia português era ele, sabia falar, onde chegava pra fazer discurso o povo ficava admirado com ele, falava muito bem, era muito inteligente”.

Nota-se que nas falas de Dona Maria Lindalva e Seu Tintim os argumentos são todos positivos e apontam para o fato de Zéu Fernandes ter sido um homem estudado naquela época em que a escolaridade era de total importância e influência na maneira de se portar, falar e tratar as pessoas, o que também o fazia um excelente orador. Ele era convidado a discursar em diversos eventos importantes no município Luís Gomes “onde chegava pra fazer discurso o povo ficava admirado com ele, falava muito bem, era inteligente”, diz nosso entrevistado senhor Tintim. Como citado também no capítulo anterior, ele discursou para diferentes públicos e muitos desses discursos estão fixados no livro sobre ele. A exemplo do que descrevemos aqui, parte de um discurso feito para professoras e alunos em comemoração ao feriado 7 de setembro:

Prezadas professoras! Ao pronunciar ou dirigir-vos nesse momento, palavras alusivas à data que ora transcorre – “7 de Setembro”, é o mesmo que irmos recapitular páginas sensíveis e de verdadeiros exemplos de nobreza e gratidão. Falar de 7 de Setembro é dizer algo concretizado de emoções, de patriotismo, mas também de júbilo e de grandeza viril. 7 de Setembro reclama de nós a boa vontade para o festejarmos condignamente, os melhores anhelos ou propósitos, uma continuidade, de um soerguimento físico e cultural, moral e religiosamente desta Pátria estremeçada, deste berço de antepassados. [...] (SILVA, 1993, p.85).

³ Narrativa de Maria Lindalva Vieira Nunes. Entrevista realizada em junho de 2019, na cidade de Luís Gomes - RN.

Podemos notar as distintas palavras usadas por ele para se referir ao público escolar, diante de uma data tão importante de jubilo e grandeza para a pátria, como é a do dia 7 de Setembro, independência do Brasil. Sobre tais eventos de destaque na vida Zéu Fernandes, notamos novamente as falas de Seu Fabiano que esteve presente como ouvinte em alguns desses discursos, ele lembra:

“Particpei quando Padre Osvaldo foi fundar a casa que hoje é ali é a FUNFFEC, mas a FUNFFEC começou apenas em uma simples escolinha ali que era de datilografia, naquele tempo havia a máquina, não essas coisas modernas de hoje, ali primeira escola de datilografia, e ele foi um dos oradores no dia da inauguração da escola, que se chamava Escola Profissional, que era naquela casa que tem ali juntinho da Tayoba por ali, casa que hoje é de uma sobrinha dele, é de Maria Luiza Fernandes! Me lembro do dia da inauguração que eu estava até presente e ele sendo o orador nessa escola, e outras coisas ele discursava em outros eventos da prefeitura, me lembro, ele discursava muito calmo, eu pude participar de várias coisas, porque quando eu era criança, era muito curioso, tava presente em tudo!”.

Esse evento sem dúvidas foi de muita importância para cidade de Luís Gomes, visto que ter uma escola de datilografia no ano de 1976, era sinônimo de modernidade e prosperidade para os moradores que faziam um curso profissionalizante ali. Ter sido convidado para discursar em um evento assim mostra a representatividade que Zéu Fernandes exercia na população.

Mas já há quem fale os discursos de Zéu Fernandes eram um pouco longos, que talvez ele se empolgasse muito em suas palavras o que levava muito tempo, como aponta Dona Francisca que ficou um pouco sem jeito de falar sobre esses convites que ele recebia para discursar.

“Sim ai ele era chamado pra discursar em qualquer evento, o povo chamava ele pra discursar, agora era uns discursos... Logo a gente era nova, gente nova não vai prestar atenção o que era sabe, só achava que ele tomava muito tempo. Quando era discurso nas escolas, eu tava presente, agora deixava que o povo dizia, armaria que coisa comprida, mas a gente ficava na da gente, escutando, esperando. Eu sei que qualquer evento aqui ele que discursava, eu acho que ele deixou de participar dessas coisas aqui depois que Padre Osvaldo veio embora pra cá, Padre Osvaldo que assumia”.

Como apontado por Dona Francisca⁴ na ocasião de discursos em escolas creio que a maioria do público eram jovens, que em suas inquietações não conseguiam prestar atenção muito tempo, por isso afirmavam que os discursos de Zéu Fernandes levavam muito tempo, e se tornavam cansativos, onde muitos reclamavam na agonia de ver acabar logo.

Assim por sua ativa participação como cidadão luisgomense durante muitos anos, e o destaque que ganhou Zéu por ser um homem inteligente, educado, e influente, além de um

⁴ Narrativa de Francisca Alves B. e Silva. Entrevista realizada em junho de 2019, na cidade de Luís Gomes - RN.

excelente comerciante que mesmo em tempos difíceis, como nos anos de seca, manteve ativo seu comércio, nunca desistindo do mercado a que se dispôs a trabalhar, o fez logo após sua morte ser homenageado na cidade de Luís Gomes levando o nome dele uma rua, uma praça, uma escola, e mais recentemente um auditório.

Sobre tais homenagens citadas acima perguntamos aos entrevistados se era Zéu Fernandes realmente um homem digno delas. A antiga vizinha dele Dona Maria Pinheiro⁵ exclama: “Foi digno até demais, Seu Zéu foi. Pelo o que ele foi, calmo, repare que o homem ia ser padre!”, já Seu Tintim aponta “Dignas demais, ele mereceu, merecia até mais, foi um benfeitor de Luís Gomes”.

Como podemos perceber nas falas acima dos nossos entrevistados, por sua personalidade com muitas virtudes e pelo o que fez em Luís Gomes, declaram que Zéu Fernandes sim, foi digno de tudo que recebeu para manter viva a sua memória. Sobre a mesma questão Seu Fabiano Paulino ressalva: “Foi, foi digno dessas homenagens, ele era um cidadão muito competente na amizade do povo luísgomense! Não nasceu nesse lugar, mas a gente tinha ele como filho desse lugar, porque a família toda foi construída aqui”.

Por sua popularidade e amizades conquistadas foi abraçado pelo povo luísgomense e considerado como filho dessa terra, além de ter construído sua família na mesma cidade serrana. Ainda sobre essas homenagens Dona Maria Lindalva finaliza dizendo:

“Ele era tão simples que não sei como ele recebia homenagem, de tão simples que ele era, acho que era porque era família nera, porque Zéu era simples demais mulher. Ele era digno, mas era tão simples que não sei como o povo fazia, os filhos não, já eram diferentes dele”.

Na fala da entrevistada notamos a referência que ela faz a Zéu como um homem simples, humilde, que não tinha como objetivo receber tais homenagens, o que se tornou admirável ter acontecido.

Mesmo com tantos monumentos como a Praça Zéu Fernandes situada no que se configura como centro histórico de Luís Gomes, em frente à Matriz de Senhora Santana, a Escola Estadual Zéu Fernandes, que trata-se de uma Escola de ensino fundamental localizada na Rua Zéu Fernandes, e o Auditório Zéu Fernandes que pertence a FUNFFEC, todos localizados em Luís Gomes, que levam o nome de Zéu Fernandes nos dias atuais, hoje em 2019, apenas os moradores mais velhos tem a lembrança e a firmeza de falar quem foi esse homem para a sociedade de Luís Gomes, mas há quem fale que ele é lembrado sim.

⁵ Narrativa de Maria Pinheiro Nunes. Entrevista realizada em abril de 2019, na cidade de Luís Gomes - RN.

Ao perguntarmos se as pessoas atualmente ainda tem conhecimento sobre quem foi Zéu Fernandes, sua atuação e popularidade, notamos opiniões diversas, Seu Fabiano afirma “Os mais velhos sabem, eu já tenho 74 anos, os da minha idade sabem, os novos não sabem não!”. Já Dona Francisca ao ser perguntada sobre a mesma questão tem opinião parecida, disse:

“Pelo o que ele foi, se hoje em dia perguntar, ninguém sabe nem quem era, muita gente diz: É mulher, aquele velho que tem ali na praça! O que é que ele fazia aqui? É como hoje, se for perguntar ao povo quem era Seu Adolfo, o povo não sabe não”.

Já Seu Tintim acredita que por haver monumentos que levam o nome de Zéu Fernandes na cidade de Luís Gomes, muitas pessoas o têm guardado na memória sim, vejamos suas palavras:

“Tem muita gente que lembra ele, porque tem essa praça, a escola, a rua, ai o povo ainda lembra muito ele, ainda fala nele: Seu Zéu Fernandes, foi um grande homem! A praça Zéu Fernandes! O colégio Zéu Fernandes! A rua Zéu Fernandes! Quando fala nele o povo diz, foi grande, foi um benfeitor daqui de Luís Gomes”.

Por meio das opiniões expostas dos entrevistados, notamos que a maioria das falas são muito parecidas, elogios e exaltação todos dão a que foi Zéu Fernandes para o município de Luís Gomes. É interessante destacar como alguém que viveu por tantos anos em uma cidade pequena somente deixou boas recordações e feitos, então é entendível que ele foi digno de tantas homenagens, o que levou com que sua memória permanecesse lembrada com o passar dos anos, e que de alguma maneira ele servisse de exemplo para os cidadãos luisgomenses como real colaborador da história desta cidade serrana.

Algumas particularidades na formação de Zéu Fernandes que o fizeram ser essa pessoa tão elogiada e bem falada por todas as pessoas que aqui entrevistamos, características essas que foram fundamentais para a sua personalidade, o fazendo um cidadão tão requisitado, como veremos a seguir.

3.3 ZEU FERNANDES COMO UM HOMEM CULTO EM MEIO A UMA SOCIEDADE POUCO ESCOLARIZADA

O fato de Zéu Fernandes desde criança ter estudado o curso primário como interno no Colégio Cearense do Sagrado Coração de Jesus, e depois nos Seminários Arquidiocesano e da Prainha localizados em Fortaleza-CE, foi de total importância para sua formação como homem culto, educado, e de boa oratória. Bem diferente das pessoas com quem convivia

diariamente na cidadezinha do interior Potiguar, Luís Gomes, que em sua maioria não eram escolarizadas. Informações sobre o que ele estudava durante sua época de Seminário podem ser notadas nas palavras da carta que Zéu Fernandes recebeu de um antigo colega seu chamado José Adelino, na qual dizia:

Caríssimo Zéu Fernandes, [...] Quanto a mim, digo-te: nos exames do 3º. Anno, sahi-me muito bem em tudo. Estou, como sabes, no 4º. Anno. Espero, com a ajuda de Deus, conclui-lo regularmente. Além das matérias prescriptas, estou estudando Physica, Chimica e História Natural, o que ai é feito em Philosophia [...] (SILVA, 1993, p. 151).

Como notamos naquela época eram poucas as pessoas que podiam enviar seus filhos para estudar num tipo de Colégio como o do Sagrado Coração de Jesus, assim esses. Digamos privilegiados ao ingressarem em um desses estabelecimentos escolares recebiam uma educação onde se estudava matérias como química, física, e história natural que hoje se refere a biologia, além de filosofia. Educação essa que para o ano de 1928 era totalmente de prestígio para os seus no Nordeste do país. Assim, Zéu teve a sorte de poder ter tido esses ensinamentos como definidores do seu lugar na sociedade.

Uma outra questão para pensarmos sobre o papel de destaque que Zéu Fernandes exerceu na cidade de Luís Gomes nos levou ao seguinte questionamento: O que tem a memória de hoje desse homem a ver com o que ele projetou? Ele agiu consciente dessa memória a ser preservada?

Pelo que analisamos pudemos perceber que há somente comentários positivos sobre a pessoa que ele foi, o que o levou a agir como orador oficial da cidade, a apadrinhar várias crianças, e até ser prefeito interino por três meses. Também como um grande comerciante, Zéu Fernandes era o que oferecia mercadorias vindas de fora à população, que gastavam seus cruzeiros tão suados com os lindos tecidos ali ofertados, que serviam para fazer a roupa de se usar aos domingos, dia de mais movimento na cidade.

Mas ele também passou boa parte de sua vida em boas instituições de ensino, o que o ajudou a ser uma pessoa sabia e bem-educada. Então é possível que se tornar um homem bem visto na sociedade que vivia poderia ser uma coisa que ele havia projetado antes, principalmente pelo fato dele ter ido morar em Luís Gomes, cidade essa que não era seu lugar de origem, mas que deve ter escolhido pela grande economia em produtos agrícolas que produzia, bem como a falta de um comercio de tecidos que nessa cidade certamente renderia bons frutos, e lá construiu sua nova vida após ter resistido de concluir o curso sacerdotal. Foi

lá que ele se tornou conhecido e admirado por muitos, exemplo de homem, pai, comerciante e cidadão.

3.3.1 Memórias de Zéu Fernandes em “Discursos e Reminiscências”

Tendo acompanhado as memórias dos nossos entrevistados acerca de Zéu Fernandes, apresentamos aqui a partir de algumas memórias que escolhemos do livro *passagens* que nos mostram como ele era um homem que entendia de diversos assuntos, inclusive da política local e da região, que agia nos bastidores sempre observando o que se passava nesse meio, preocupando-se e expressando sua opinião sobre tais assuntos. Ele escreveu sobre um período de estiagem dizendo:

1958-1970 Anos componentes do ciclo de estiagens (secas), mencionadas sucintamente, porém, dentro de uma possível realidade. Afiguraram-se tais anos, de tamanha vexação, face o aspecto estampado à consciência de todos, de dias inditosos. Realmente, houve legiões de carentes. Almas visitadas pelo sofrimento. Em Luís Gomes, muita gente empregada em serviços designados pelo governo, em atenuação caracterizada para uma solução mais condigna à humana. (SILVA, 1993, p.245-246).

Sobre esse momento de seca nota-se a preocupação de Zéu Fernandes com a situação que a população de Luís Gomes passava, o que trouxe sofrimento e necessidades, mas apresentava-se pessoas responsáveis em procurar soluções para essa ocasião. Ele como um homem nacionalista também observou fatos políticos em busca de poder, como podemos notar em sua escrita ao narrar um acontecimento de invasão na cidade de Luís Gomes em 1995, uma parte dessa história diz:

Entrada hostil de Baltazar Meirelles em Luís Gomes – Foi, no ano de trinta (30), uma quarta-feira de outubro do ano de mil, novecentos e trinta e cinco (1935), que a cidade de Luís Gomes, se viu assaltada por um grupo de homens, todos armados, empunhando, cada um, a arma que lhe fora confiada, para o feito premeditado. Era uma variedade de armas. Mais ou menos, uns 40 homens, se fizeram presentes nas ruas de Luís Gomes, sob as ordens de Baltazar Meirelles. Mas pergunta-se, para que isso? Ou, o que houve para tal? A que se prendeu, finalmente, tal acontecimento? Alguns fatores poderiam até ser bem explícitos se fosse eu, nesta hora, enveredar por atalhos íngremes e labirintos de uma política. [...] (SILVA, 1993, p. 251-252).

Observamos que ele procurava descobrir o porquê dessa invasão, o que teria acontecido anteriormente que levou Baltazar Meirelles a tomar essa atitude. Certamente tratava-se de uma luta por poder entre adversários locais. Vemos que Zéu Fernandes notavelmente era um grande articulador da política de Luís Gomes e região, que agia nos

bastidores e provavelmente exercia certo tipo de poder além dos homens que eram constitucionalmente inseridos na política. Lembramos que aqui nossa pretensão não é fazer um estudo da política, mas mostrar que Zéu Fernandes mesmo que indiretamente atuava nesse meio de forma inteligente. Motivo pelo qual foi elevado a condição de prefeito interino da cidade de Luís Gomes, embora não tenha sido eleito para esse fim.

Também percebemos nos seus escritos evidências que ele acompanhava o cotidiano social da cidade, Zéu Fernandes narrou acontecimentos importantes no meio social e religioso que ocorreram em Luís Gomes, como a saída de um admirado Padre chamado Miguel que teve que se afastar da Paróquia de Senhora Santana, sejamos a seguir essa narrativa:

Saída de Padre Miguel de Luís Gomes – Padre Miguel viajou daqui a Mossoró. Foi embora? Deixou definitivamente a sua primeira Paróquia? Essas eram as perguntas tristes e desalentadoras de quem muito o queria a frente desta freguesia, por toda sua existência. Mas, quando muito, parece para satisfazer àquelas interrogações, respondia o Pe.: não sei; Deus é quem sabe se voltarei; daqui a uns 10 anos... E assim deixou esta Paróquia o Pe. Miguel, que permaneceu na mesma uns 12 anos mais ou menos, deixando assinalados serviços à comunidade católica. Virtuoso (cognominado “Santo”), bom orador sacro, inteligente, dinâmico. Aí se vêem os frutos de seu trabalho, de suas iniciativas: a construção da Casa paroquial, já importantíssima para a nossa terra, a construção de uma boa cisterna, a aquisição de vários objetos para Igreja Matriz: todos importantes e de valor, como sejam: o Sacrário que custou uns dezessete mil cruzeiros, um sino no valor de Cr\$ 15.000,00, uma cruz etc. A Paróquia de Santana muito deve à atuação do Rvm0. Pe. Miguel, quando seu Vigário. A sua ausência foi motivada por questão de saúde. (SILVA, 1993, p. 178).

Sempre antenado com o que acontecia Zéu Fernandes procurou saber diretamente com o Padre Miguel qual foi seu real motivo de afastamento da Paróquia, além de se informar se algum dia o mesmo voltaria a atuar ali. Assim sendo vemos claramente sua interação e informação sobre os mais diversos acontecimentos da cidade, a exemplo também da inauguração da Banda de Música da Cidade de Luís Gomes:

Banda de Música inaugurada – Em 06 de maio de 1962 (domingo), foi inaugurada a Banda de música de Luís Gomes. Para tal, veio de Natal o sargento Fco. Batista que preparou a ponto de executar várias partes. Foi um dia bastante festivo. A primeira parte a tocar, em público, foi o hino de Sra. Santana. Às 05 horas da manhã, alvorada, em frente à Matriz. Houve tocata durante o dia, no cemitério, na casa de Sra. América Lopes, mãe do doador de uma parte do instrumental, Dr. Vicente Lopes, no mercado (dia de feira), na Prefeitura, na Praça, à noite, como encerramento. O Baile, que era programado para o mesmo dia, também, realizou-se na segunda-feira (dia 7) no galpão do Mercado Público. O organizador da banda foi o Revmo. Pe. Raimundo Osvaldo Rocha, vigário da Paróquia. Muito esforçado, dinâmico, nos misteres de sua missão. (SILVA, 1993, p.179).

Através desses escritos pudemos perceber até que ponto Zéu Fernandes era um homem articulado com tudo e com todos, aqui vemos claramente que ele sabia detalhes sobre a vida social e cultural, desde eventos que envolvia a inauguração da Banda de Música, até mesmo quem foi doador de parte do instrumental da mesma.

Mostrando assim saber nas áreas política, social e econômica da cidade de Luís Gomes, sempre de forma detalhada e bem informada, fazendo jus a seu reconhecimento como um homem inteligente e de poder.

Assim nesse terceiro e último capítulo pudemos notar as semelhanças entre o conteúdo descrito no livro “Discursos e Reminiscências” e as opiniões expostas pelos populares entrevistados acerca da pessoa que Zéu Fernandes foi, e através de nossa análise pudemos concluir que ele era um homem que desde criança teve oportunidades que geralmente outros na sua época não tiveram, estudar em uma boa escola e frequentar um Seminário foram de total importância para sua formação, o que o fez se tornar uma pessoa sábia que obteve poder econômico, através da sua loja de tecidos, para esse seu “sucesso pessoal” como também social destaca-se o seu dom da palavra em meio a uma população que em sua maioria não eram escolarizadas e de baixo poder aquisitivo.

Assim sendo intencionamos aqui a compreensão de como foi construída a imagem de Zéu Fernandes através das lembranças, memórias e opiniões dos moradores de Luís Gomes, aos quais entrevistamos, bem como a memória construída por seu filho presente no livro Discursos e Reminiscências. Todas essas opiniões expressas o destacam como um homem de saber e poder, de referendada contribuição para cidade de Luís Gomes.

Destacamos como importante seus escritos como documentos que revelam aos estudiosos interessados na história social e política sobre ele, sobre o mundo, e sobre o tempo que em vivia. Assim com esse estudo pretendemos contribuir para a historiografia da cidade de Luís Gomes e para as áreas dos estudos sobre da história oral, história política, memória e história social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de mais nada, queria deixar aqui meus cordiais agradecimentos aos leitores (as) que juntamente comigo puderam conhecer mais sobre essa figura que sempre me despertou curiosidade e foi prazeroso pesquisar sobre a pessoa de José Fernandes da Silva, conhecido como Zéu Fernandes. Homem com importante destaque na memória social e coletiva da na cidade serrana de Luís Gomes-RN.

Para a realização de nosso estudo tomamos como importante fontes documentais as memórias de um conjunto de pessoas, homens e mulheres que significaram sua maneira a vida e imagem sobre Zéu Fernandes quando participaram de nossa pesquisa como entrevistados. Outra fonte foram as várias páginas do livro *Discursos e Reminiscências*, por José Fernandes da Silva Filho. Estas foram também importantes para entendermos a trajetória de vida de nosso personagem estudado, bem como sua forma de ver e descrever o que acontecia na sua vida e ao seu redor. Como mostra o livro são notas judiciosas e bem-humoradas de dias memoráveis, que Zéu Fernandes fez questão de escrever como em um diário.

No primeiro capítulo tratamos de forma historiográfica como a história de Zéu Fernandes se encaixa na abordagem da memória usando Bosi (2009) e Le Goff (1996) como referências para tratar dessa questão em especial porque ambos tratam teoricamente da memória social e coletiva como forma de salvar o passado e com essas lembranças capazes de trazer esclarecimentos do passado no futuro.

A história política como campo de abordagem também foi um quesito teórico que se encaixou nessa pesquisa, visto que Zéu Fernandes extrapolou sua condição de popular e teve uma atuação na vida pública mesmo sem ser colocado como representante legal do ponto de vista constitucionalista. O que não deixa de se encaixar no ambiente político que é visto como toda prática de poder e influência como destaca Guedes (2012), autor citado.

Também a cultura política se fez presente por tratar de experiências históricas vividas ao longo do tempo, pela ação e influência nos costumes e valores de uma determinada comunidade, que no caso desse trabalho se atribui esses quesitos a pessoa que Zéu Fernandes foi como cidadão luisgomense.

No segundo capítulo intitulado “Reminiscências de experiências de Zéu Fernandes em Luís Gomes de 1932-1983” apresentamos com mais detalhes quem foi Zéu Fernandes. Suas raízes, terra natal e história acadêmica, tendo ele quando criança estudado como interno no Colégio Cearense do Sagrado Coração de Jesus, e depois nos Seminários Arquidiocesano e da Prainha em Fortaleza-CE. O que influenciou diretamente na sua personalidade o tornando um

homem educado, culto que usava de boas palavras ao lidar com as pessoas com quem convivia.

Em 1932 decidiu morar na cidade serrana de Luís Gomes-RN, lá montou seu comércio, primeiro de cereais depois de tecidos e constituiu sua família juntamente com sua esposa Ana Fernandes. Atuou como cidadão com participação ativa em eventos diversos como orador em discursos, o que o tornou conhecido e por sua oratória e sabedoria. Características essas que não eram tão comuns na maioria da população não ser escolarizada.

Também tratamos de particularidades sobre a sociedade e economia da antiga cidade de Luís Gomes, palco dos virtuosos dias vividos pelo personagem aqui estudado, ambiente esse que era inspiração para suas diversas anotações sobre o que observava diariamente.

Por fim no capítulo três intitulado Memórias coletiva e social acerca de Zéu Fernandes, trabalhamos com opiniões expressas através de entrevistas que visavam buscar detalhes da pessoa que ele foi em vida e a influência que exercia, bem como se as homenagens que lhe foram atribuídas são dignas. Fazendo assim um apanhado de informações que nos serviram para ver que realmente Zéu Fernandes foi um personagem importante para a história da cidade de Luís Gomes-RN.

Assim este estudo como anunciamos procurou investigar quem foi Zéu Fernandes ao que respondemos foi um homem do seu tempo que soube agir ao seu favor usando de sua inteligência, poder, lugar social. Destacamos como importante seus escritos como documentos que revelam aos estudiosos interessados na história social e política sobre ele, sobre o mundo, e sobre o tempo que em vivia. Assim com esse estudo pretendemos contribuir para a historiografia da cidade de Luís Gomes e para as áreas dos estudos sobre da história oral, história política, memória e história social.

Meus cordiais agradecimentos pela leitura!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. Discursos e pronunciamentos. A dimensão retórica da histografia. In. PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. P.223-250. Higor, Maria Júlia.
- ALMOND, Gabriel; VERBA, Sidney. The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations. Princeton: Princeton University Press, 1963.
- BOSI, E. Memória e Sociedade. São Paulo: **Companhia das Letras**, 1994. 488 p.
- BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean François. **Por uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998. p. 349-363.
- DOSE, François. **Por uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998. p. 349-363.
- FOUCAULT, Michel. Omnes et Singulatim: uma crítica da razão política [1981]. In: _____. Estratégia, poder-saber (Ditos e escritos IV). Organização e seleção de textos, Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GAUDÊNCIO, MEU PAI Memórias de um tempo** – Copyright 2008 by Gaudêncio Torquato, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: L2 Propaganda, Impressão e Acabamento: Vox Gráfica e Editora. Revisão: Gislene Corbelli.
- GUEDES, Paulo Henrique, ALVES, Naiara F. Bandeira. “**A nova história do poder político e a cultura política, construções e concepções sobre a cultura política na Paraíba republicana: reflexões historiográficas**”. In: Cultura e Poder Político. Imaginário Social e Representações da Paraíba Republicana. João Pessoa: Universitária – UFPB, 2012.
- GOFF, J. L. História e Memória. 4.ed. Campinas: **Unicamp**, 1996.
- JENKINS, K. A história repensada. São Paulo: **Contexto**, 2001.
- JORGE, F. O livro dos afiguraves: folhetim de Bom Jesus da Serra de Luís Gomes. Natal: **Feedback**, 2015. 168p.
- LUÍS GOMES, A terra e o povo de Luís Gomes entre prosa e poesia**
Nascimento, Antonio Roberto Fernandes do. Luís Gomes: A terra e o povo de Luís Gomes entre prosa e poesia, Antonio Roberto Fernandes do Nascimento – Natal: Feedback, 2016.
- MARCELLA F. G. M. de MIRANDA. A história política: Metodologia de pesquisa e novas abordagens. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.
- MEIHY, J. C. S. B. Manual da história oral. 5ª ed. São Paulo: **Loyola**, 2005.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. História Oral: Como fazer Como pensar. São Paulo: **Contexto**, 2007. 176 p.

OLICK, J. K. e J. ROBBINS. 1998. “Social Memory Studies: From “Collective Memory” to the Historical Sociology of Mnemoniv Practices”, **Annual Review of Sociology**, 24, 105-140.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2002.

PENNA, Lincoln de Abreu. A Cultura Política Comunista no Brasil: 1950 – 1964.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. (Org.). O Historiador e suas fontes. São Paulo: **Contexto**, 2009. 333p.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. **Projeto História**, n 14, São Paulo, 1997. Ana Maria Paulo Amanayara.

PORTELLI, Alessandro. O Que Faz A História Oral Diferente. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História**, n.º 14, São Paulo, 1.997.

RAMOS, F.; LOPES, R.; MACÊDO, A. L.; SILVA FILHO, (Org.). **Cultura e Memória: Os usos do passado na escrita da História**. Fortaleza: **Núcleo de Documentação Cultural - UFC / Instituto Frei Tito de Alencar**, 2011. 424p.

REIS, José Carlos As identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC. 5a ed. Rio de Janeiro **Editora da FGV**, 2002.

RÉMOND, René. O retorno do político. In: CHAUVEAU, Agnès; TÉTART, Philippe (Orgs). **Questões para história do presente**. Bauru, SP: **EDUSC**, 1999, P. 51-6.

RICOEUR, P. A memória, a história e o esquecimento. São Paulo: **Unicamp**, 2007.
SILVA, J. F. Discursos e Reminiscências. Natal: **Halley S.A. – Gráfica e Editora**, 1994. 356p.

THOMPSON, P. A voz do passado: História Oral. 2.ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1992. 385p. Lólio Lourenço de Oliveira.

APÊNDICES

Apêndice A: Francisco Vieira da Silva (Tintim) - 07/04/2019**Entrevistadora / Pesquisadora: Raquel da Silva Vieira****Referência da entrevistadora / pesquisadora: R****Referência do entrevistado: T****R – *Ao ver do senhor, quem foi Zéu Fernandes?***

T - Zéu Fernandes ele foi estudante, faltou pouco menos que dois anos pra se ordenar padre, ai ele resolveu casar, casou com Ana Fernandes, eles tiveram vários filhos, mas ele sempre frequentava a igreja, não deixou a igreja não, era católico demais, morou naquela rua ali: Coronel Francisco Germano parece que é o nome, aquele ali eu até morei na rua dele, eu fui vizinho dele um tempo lá naquela rua. Eu sei que ele foi comerciante aqui por muitos anos, os filhos são até meus colegas de infância a gente achou ate ruim quando eles foram embora daqui, ficou vago aquela rua ali, passou uns tempos em Campina Grande, mas não deu certo, ai depois voltou pra aqui. Nós que éramos amigos deles, ficamos muito alegre com a volta dele, foram morar na mesma casa, não desfez da casa não, e quando chegou ele continuou de novo com a loja e com o tempo ele adoeceu, ficou muito doente, passou muito tempo doente, ai findou falecendo. Eu que fui o fotografo pra tirar o retrato quando ele faleceu.

R – *Lembra como era sua personalidade dele?*

T - Ele era uma pessoa muito boa, um homem direito, com uma conversa bem aprumada, uma conversa mansa, era respeitador, ele não era muito alto não, era baixo. Ai ele... Era bom demais, uma pessoa que gostava de todo mundo, eu nunca ouvi dizer que Zéu tivesse raiva de ninguém, nem ninguém por Zéu, era um velho bom.

R - *Como ele era visto pelas pessoas?*

T - Todo mundo respeitava ele e queria bem a ele, ele era um homem muito educado, muito respeitador, muito preparado, era um dos homens sérios de Luís Gomes na época era ele, quem sabia português era ele, sabia falar, onde chegava pra fazer discurso o povo ficava admirado com ele, falava muito bem, era muito inteligente.

R – *A forma dele discursar chamava atenção porque?*

T - Era preparado, inteligente, em português não tinha outro em Luís Gomes na época mais que ele não, era preparado o homem, chamava atenção, todo mundo queria ver Zéu Fernandes discursar, era bom.

R – *Como era a sociedade em Luís Gomes naquela época que ele era vivo?*

T - Era uma sociedade muito chata politicamente falando, o povo aqui não se uniam, desde muito tempo, desde quando eu nasci, faz muito tempo. Ele também coitado, envolveram ele

na politica, ele era do grupo de Antônio Germano, ele até sofreu por causa dessa politica, foi preciso se retirar daqui por causa de uma revolta que ouve aqui contra eles, aqui foi pesado a politica. Hoje é uma beleza, o povo só faz falar, antigamente era na bala.

R – *O senhor acha dignas as homenagens que ele recebeu aqui em Luís Gomes?*

T - Dignas demais, ele mereceu, merecia até mais, foi um benfeitor de Luís Gomes.

R – *Hoje em dia o senhor acha que a memória dele ainda é lembrada?*

T - Tem muita gente que lembra ele, porque tem essa praça, a escola, a rua, ai o povo ainda lembra muito ele , ainda fala nele: Seu Zéu Fernandes , foi um grande homem! A praça Zéu Fernandes! O colégio Zéu Fernandes! A rua Zéu Fernandes! Quando fala nele o povo diz, foi grande, foi um benfeitor daqui de Luís Gomes.

Apêndice B: Francisco Fabiano Paulino - 25/04/2019**Entrevistadora / Pesquisadora: Raquel da Silva Vieira****Referência da entrevistadora / pesquisadora: R****Referência do entrevistado: F****R – *Ao ver do Senhor quem era Zéu Fernandes?***

F – Zéu Fernandes primeiramente para o meu conhecimento de vida, quem o conhecia primeiro era meu pai, Rosimiro Paulino, daí nasceu a amizade com Zéu Fernandes. Foi um grande cidadão, foi um grande comerciante quando o comercio de Luís Gomes havia muita loja, hoje tá mudado o comercio, foi um dos comerciantes de tradição de Luís Gomes em uma grande loja de tecido, ali onde hoje é o espetinho, por ali, que hoje ainda é prédio da família.

R – *O senhor lembra como era a personalidade dele?*

F – Me lembro muito, ele não era muito gordo, ele era meio franzino, alvo também que ele não era moreno. Pai de uma família muito grande, uma família toda formada hoje, viveu a vida inteira trabalhando para a formação dos filhos, um desses filhos é o escritor do livro José Fernandes Filho. E ele era calmo, muito atencioso a todas as pessoas, de qualquer classe, qualquer tipo de pessoa ele era muito atencioso, tinha muitos afilhados em Luís Gomes, muitos compadres aqui, teve grande trabalho destacado também dentro da prefeitura viu, um bocado de coisa ai.

R – *Como o senhor acha que ele era visto pelas pessoas daquela época?*

F – Ele era visto pelas pessoas mais no trabalho, a freguesia, os fregueses, os clientes que compravam na loja dele, ele teve esse grande conhecimento com o povo de Luís Gomes porque ele era antigo, já fazia muitos anos que ele morava aqui. Filho de Seu Antônio Adelino, a mãe dele chamava-se Maria, mas dava-se o nome de Senhorinha, Dona Senhorinha.

R – *O senhor acha que ele exercia alguma influencia na população?*

F – Deixou, deixou muito, muita coisa. Só sei que Seu Zéu Fernandes foi uma figura que teve tanto amor a Luís Gomes que ele tinha um arquivo rico da história de Luís Gomes, muita coisa do dia a dia ele escrevia, aí pra isso ele deixou esse arquivo pra quem quisesse escrever alguma coisa sobre ele, e foi tanta coisa, até estudar pra ser padre, quase que se ordenou padre, faltando pouco tempo para se ordenar ele se casou.

R – *No livro diz que ele gostava muito de fazer discursos, o senhor participou de algum evento que ele discursou?*

F – Participei quando Padre Osvaldo foi fundar a casa que hoje é ali é a FUNFFEC, mas a FUNFFEC começou apenas em uma simples escolinha ali que era de datilografia, naquele tempo havia a maquina, não essas coisas modernas de hoje, ali primeira escola de datilografia, e ele foi um dos oradores no dia da inauguração da escola, que se chamava Escola Profissional, que era naquela casa que tem ali juntinho da Tayoba por ali, casa que hoje é de uma sobrinha dele, é de Maria Luiza Fernandes! Me lembro do dia da inauguração que eu estava até presente e ele sendo o orador nessa escola, e outras coisas ele discursava em outros eventos da prefeitura, eu pude participar de várias coisas, porque quando eu era criança, era muito curioso, tava presente em tudo!

R – *O senhor lembra o jeito que ele discursava?*

F – Me lembro, ele discursava muito calmo, no momento da inauguração da Escola Profissional de datilografia ele tava até representando os Claudinos que eram até primos dele, João Claudino Fernandes que é o verdadeiro dono da FUNFFEC.

R – *Ele agradava a todos, ou acha que algumas pessoas tinham alguma queixa dele?*

F – Não, ele agradava a todos! A gente não via ele com mal humor pra ninguém, era muito engraçado Seu Zéu, contador de anedota pra gente escutar o que ele dizia, pra fazer graça a gente, divertir a gente.

R – *O senhor lembra mais ou menos como era a sociedade de Luís Gomes naquela época que ele vivia?*

F – Naquela época o povo era simples demais, estudavam no simples Coronel Fernandes, apenas só havia o Grupo Escolar Coronel Fernandes, não havia outras escolas. Era um povo muito simples e naquela simplicidade ele encontrou muita amizade com as pessoas, naquela simplicidade adquiriu muitos afilhados, muitos compadres, e tudo era da amizade dele e ele não discriminava ninguém, ele era da amizade de pobres e ricos.

R – *O senhor lembra da política como era mais ou menos naquela época?*

F – Naquela época eu não me lembro não.

R – *Aqui em Luís Gomes ele foi muito homenageado, o senhor acha que ele foi digno de receber essas homenagens?*

F – Foi, foi digno dessas homenagens, ele era um cidadão muito competente na amizade do povo luisgomense! Não nasceu nesse lugar, mas a gente tinha ele como filho desse lugar, porque a família toda foi construída aqui.

R – *O senhor acha que hoje em dia a memória dele ainda é lembrada?*

F – Os mais velhos sabem, eu já tenho 74 anos, os da minha idade sabem, os novos não sabem não.

Apêndice C: Francisca Alves B. e Silva - 07/06/2019**Entrevistadora / Pesquisadora: Raquel da Silva Vieira****Referência da entrevistadora / pesquisadora: R****Referência do entrevistado: F****R – *A seu Ver, quem era Zéu Fernandes?***

F - Ele era uma pessoa assim, eu não sei explicar, tinha um negocio assim de casamento civil, ele era tido como juiz de paz um negócio assim que eu sempre escutava o povo dizer, foi Seu Zéu que fez o casamento, o juiz de paz era Seu Zéu, ai eu não entendo esse negócio como era. Agora ele era da casa dele pra loja, ele não era de calçada, ele não era de coisa, nos eventos quando convidavam ele , quando tinha aquele convite especial era que ele ia, o negócio dele era dentro de casa, da loja pra casa, envolvido mais com os estudos dos filhos.

R – *Como era a personalidade dele?*

F - Ele era um homem normal, chegando lá a gente pedia: Seu Zéu, tal pano, que minha mãe costurava roupa de casa, ai murim, algodãozinho, ai ele botava, media, entregava, a gente já sabia o preço, levava já o dinheiro, recebia todo mundo bem, tratava todo mundo bem, podia ser quem fosse, nunca ninguém ouviu falar que ele maltratasse o povo não. Uma pessoa boa, uma pessoa respeitadora.

R – *Como ele era visto pelas pessoas?*

F - Eu acho que sim, por ele ser estudado, respeitado, ninguém ouvia bagunça, falar de seu Zéu não, isso aquilo não.

R – *Ele exercia alguma influencia na população?*

F - Sim ai ele era chamado pra discursar em qualquer evento, o povo chamava ele pra discursar, agora era uns discursos... Logo a gente era nova, gente nova não vai prestar atenção o que era sabe, só achava que ele tomava muito tempo. Quando era discurso nas escolas, eu tava presente, agora deixava que o povo dizia, armaria que coisa comprida, mas a gente ficava na da gente, escutando, esperando. Eu sei que qualquer evento aqui ele que discursava, eu acho que ele deixou de participar dessas coisas aqui depois que Padre Osvaldo veio embora pra cá, Padre Osvaldo que assumia.

R – *Como era a sociedade de Luís Gomes na época que ele viveu?*

F - Avemaria, uma tranquilidade, no tempo que a gente ensinava, ai a gente tava ensinando, ai a gente via as pessoas, depois que a gente deixa de ensinar, não conhece mais, depois que o povo cresce, é desse jeito.

R – *E a politica local?*

F - Eu sei que tinha política assim porque tinha Seu Antônio Germano era um político, e Seu Chico Fontes era outro, ai via aquelas festa nas casas deles nera, na rua de tudim. Meu pai votava num partido, ai pra agradar os dois mamãe votava no outro partido. Não tinha essas brigas não, a gente só sabia porque escutava que era partido, que era eleição, que tinha as comidas nas casas desse povo, na casa de Seu Antônio Germano onde era hoje a maternidade, casa de um político, onde tinha aquelas panela de comida tudo, a gente sabia por isso, agora se falava, se brigavam não se envolvia não. Só quem ganhava era Chico fontes, porque a pobreza era toda com ele.

R – *Você acha tal pessoa digna das homenagens que recebeu aqui na nossa cidade?*

F - Aquela praça ali, foi feita aquela praça ali porque o padre era envolvido com Joca Claudino, pros Claudinos Seu Zéu era tudo. São dignas? Demais, pelo o que ele foi, e outra coisa, a família dele, os filhos dele, se chegar qualquer pessoa em Natal e procurar eles, eles conhecem todo mundo daqui. No período da festa de Santana eles estão aqui, aquela calçada é cheia, calçadona grande, vizinha aonde era o sindicato.

R – *A senhora acha que hoje em dia sua memoria é pouco lembrada?*

F - Demais, pelo o que ele foi, se hoje em dia perguntar, ninguém sabe nem quem era, muita gente diz: É mulher, aquele velho que tem ali na praça! O que é que ele fazia aqui? É como hoje, se for perguntar ao povo quem era Seu Adolfo, o povo não sabe não.

Apêndice D: Maria Lindalva Vieira Nunes - 07/06/2019

Entrevistadora / Pesquisadora: Raquel da Silva Vieira

Referência da entrevistadora / pesquisadora: R

Referência do entrevistado: L

R – *Ao ver da senhora, quem era ele, Zéu Fernandes?*

L - Um grande comerciante, que tinha um comercio, era uma loja de tecidos, num sabe. Ele era especial, muito especial, que eu saiba, pelo tempo que passei lá com eles, com a família, somos primos também, ele era primo legitimo do meu pai. Mas não tenho o que falar de Zéu não, simpático mulher! Calmo! Sabe, recebia bem as pessoas, tratava bem, não tinha quem dissesse que ele tinha condições, parecia igual a gente mesmo, muito simples.

R – *Como as pessoas falavam de Zéu?*

L - As pessoas só falavam de bem, da o de César o que é de César, era uma pessoa boa demais, Zéu mesmo tratava bem todo mundo, eu via ali como era.

R – *A senhora acha que ele agradava todo mundo, ou tinha pessoas que tinham alguma queixa dele?*

L - Se alguém tinha queixa dele eu não sei não, de Zéu só falavam de bem.

R – *A sociedade naquela época, a senhora lembra como era?*

L - A sociedade era muito boa, porque naquela época não tinha esse negócio de falsidade tinha isso não, tudo era bom, todos eram bons, o povo de Chico Pascoal, a gente era vizinho, tudo era especial, não existia isso de hoje não que a gente tem é medo, de jeito nenhum, no meu tempo mesmo não existia não, com o pessoal que eu convivia, no tempo de Zéu, não tinha não.

R – *E a política naquele tempo?*

L - Naquele tempo a política era especial, no tempo de Adolfo Paulino e Chico fontes, não era como hoje não, num sabe, era diferente, muitíssimo diferente, era bom viu, avemaria, eu me lembro das comilanças na casa de Chico Fontes.

R – *Aqui ele recebeu muitas homenagens, acha que ele era digno?*

L - Ele era tão simples que não sei como ele recebia homenagem, de tão simples que ele era, acho que era porque era família nera, porque Zéu era simples demais mulher. Ele era digno, mas era tão simples que não sei como o povo fazia, os filhos não, já eram diferentes dele. Pra mulher dele também tem homenagem, Ana, acho que uma rua, pode procurar que acho que tem. Porque a família dos Claudinos, era família dele, ele ia pra lá, pra casa deles.

R – *A senhora acha que nos dias de hoje a memoria dele é pouco lembrada?*

L - Nos dias de hoje eu acho, ninguém ver mais falar em Zéu não, de jeito nenhum. Olhe, porque, minha família mora fora, a de Chico Pascoal também mora fora, as que tinha mais convivência nera, mais aproximada, os filhos dele foram todos morar fora, não ficou nenhum aqui, tem não mais não. Ele morreu novo mulher, olhe Gracinha minha filha nasceu em 63, Gracinha tinha dez anos, de onde que ela vai lembrar, e eu não morava mais ali né, eu morava vizinho a ele na casa dos meus pais, quando eu era solteira, entendeu, eu solteira, nós tudo solteiro, amicíssimos de comer com uma colher só, todos, família unidas, especial, num tô dizendo a você que não tinha falsidade, não existia isso ai. Não tinha praça, de frente a casa de Zéu era capim, uma grama, a coisa mais linda, a gente sentava no chão, fazia a roda, tão fresquinho. Só isso que eu sei mesmo, só sei que ele era uma pessoa muito especial.

Apêndice E: Maria Pinheiro Nunes - 15/04/2019

Entrevistadora / Pesquisadora: Raquel da Silva Vieira

Referência da entrevistadora / pesquisadora: R

Referência do entrevistado: M

R – *Ao ver da senhora quem era Zéu Fernandes?*

M – Era um grande comerciante, religioso, popular, agradava a todo mundo, nunca ofendeu a ninguém.

R – *E a personalidade, a senhora lembra do jeito de ser dele?*

M – Num tô dizendo a você que ele era calmo, logo ele foi seminarista, ele era um homem que ia ser padre, mas foi por outra direção, viu Ana e começou o namoro e se casou com ela.

R – *A senhora sabe como ele era visto pelas pessoas?*

M – Era muito querido Seu Zéu, nunca ouvi uma pessoa dizer assim: Que antipático aquele Zéu! Nunca ouvi uma pessoa dizer assim: Eu não gosto daquele homem! Todo mundo era por uma boca só, Seu Zéu era uma pessoa calma.

R – *Acha que ele exercia alguma influencia nas pessoas?*

M – Politicagem eu não sei não, não andava nessas conversas de politica, mas foi uma pessoa que todo mundo ia ouvir conselhos dele, de conversar, ele ia contar aquelas coisas com aquela paciência...

R – *Ele costumava discursar, a senhora presenciou algum deles?*

M – Não, Seu Zéu mesmo eu nunca vi não.

R – *A senhora acha que ele agradava a todo mundo, ou podia ter alguém que tinha alguma queixa?*

M – Não, não me lembro que tivesse alguém com nenhuma queixa não, da mulher eu sei, mas dele não! Todo mundo gostava dele.

R – *Lembra mais ou menos como era a sociedade naquela época?*

M – Naquela época quando era no tempo de festa só ia aquele povo rico, que podia comprar um vestido longo, fazia aquelas roupas, e só dançava quem podia. Eu não podia, papai tinha era dez filha mulher, eu vim me arrumar melhorzinha quando aprendi a costurar, que era eu mesma que fazia minha roupas.

R – *E a politica a senhora lembra como era?*

M – Era Seu Chico Fontes e o velho Antônio Germano, isso era uma brigaiada desse povo por politica. Votar eu já votei com Gentil Firmino, meu primeiro vereador.

R – *Aqui em Luís Gomes ele recebeu várias homenagens, a senhora acha que ele foi digno de receber essas homenagens?*

M – Foi digno até demais, Seu Zéu foi. Pelo o que ele foi, calmo, repare que o homem ia ser padre!

R – *Nos dias de hoje a senhora acha que memória dele é pouco lembrada?*

M – Não, muita gente fala em Zéu Fernandes, daqui a culá eu mesma falo, eu e Fabiano conversando fala em Seu Zéu. Mas esse povo novo não!

ANEXOS

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Zéu Fernandes: uma análise de sua história e memória (19914-1983), que tem como objetivo entender a trajetória de vida de José Fernandes da Silva, mais conhecido como Zéu Fernandes, cuja importância na cidade de Luís Gomes RN extrapolou sua condição de popular qualificando para atuação na vida pública sem que se colocasse como representante legal do ponto de vista constitucionalista. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição para esclarecer a real simbologia de Zéu Fernandes como pessoa e cidadão, para ser merecedor de tanto respeito e homenagens, assim tornando bem mais conhecida sua história e feitos a população de Luís Gomes.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável. **Silvana Vieira de Sousa** Orientadora da pesquisa, endereço rua Imã Fernanda, 91. São José, Cajazeiras PB. fone (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações* de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outra para o arquivo do pesquisador.

Eu, Francisco Fabiano Paulino, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 25 de Abri de 2019.

Francisco Fabiano Paulino Raquel de Silva Pereira
Assinatura do (a) participante Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Zéu Fernandes: uma análise de sua história e memória (19914-1983), que tem como objetivo entender a trajetória de vida de José Fernandes da Silva, mais conhecido como Zéu Fernandes, cuja importância na cidade de Luís Gomes RN extrapolou sua condição de popular qualificando para atuação na vida pública sem que se colocasse como representante legal do ponto de vista constitucionalista.. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição para esclarecer a real simbologia de Zéu Fernandes como pessoa e cidadão, para ser merecedor de tanto respeito e homenagens, assim tornando bem mais conhecida sua história e feitos a população de Luís Gomes.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável, **Silvana Vieira de Sousa** Orientadora da pesquisa, endereço rua Irmã Fernanda, 91. São Jose, cajazeiras PB. fone (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outra para o arquivo do pesquisador.

Eu, Francisco Venado Silva tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 07 de Abril de 2019.

Francisco Venado Silva
Assinatura do (a) participante

Dequel da Silva Vieira
Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Zéu Fernandes: uma análise de sua história e memória (19914-1983), que tem como objetivo entender a trajetória de vida de José Fernandes da Silva, mais conhecido como Zéu Fernandes, cuja importância na cidade de Luís Gomes RN extrapolou sua condição de popular qualificando para atuação na vida pública sem que se colocasse como representante legal do ponto de vista constitucionalista.. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição para esclarecer a real simbologia de Zéu Fernandes como pessoa e cidadão, para ser merecedor de tanto respeito e homenagens, assim tornando bem mais conhecida sua história e feitos a população de Luís Gomes.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável. **Silvana Vieira de Sousa** Orientadora da pesquisa, endereço rua Irmã Fernanda, 91. São Jose, cajazeiras PB. fone (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outra para o arquivo do pesquisador.

Eu, Maria Pinheiro Nunes, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 15 de maio de 2019.

Maria Pinheiro Nunes Diogenes da Silva Pinheiro
Assinatura do (a) participante Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Zéu Fernandes: uma análise de sua história e memória (19914-1983), que tem como objetivo entender a trajetória de vida de José Fernandes da Silva, mais conhecido como Zéu Fernandes, cuja importância na cidade de Luís Gomes RN extrapolou sua condição de popular qualificando para atuação na vida pública sem que se colocasse como representante legal do ponto de vista constitucionalista. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição para esclarecer a real simbologia de Zéu Fernandes como pessoa e cidadão, para ser merecedor de tanto respeito e homenagens, assim tornando bem mais conhecida sua história e feitos a população de Luís Gomes.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável, **Silvana Vieira de Sousa** Orientadora da pesquisa, endereço rua Irmã Fernanda, 91. São José, Cajazeiras PB. fone (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formação de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outra para o arquivo do pesquisador.

Eu, José Alves B. e Silva, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 07 de Junho de 2019

José Alves B. e Silva
Assinatura do (a) participante

Raquel da Silva Pinheiro
Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa de conclusão de curso intitulada: Zéu Fernandes: uma análise de sua história e memória (19914-1983), que tem como objetivo entender a trajetória de vida de José Fernandes da Silva, mais conhecido como Zéu Fernandes, cuja importância na cidade de Luís Gomes RN extrapolou sua condição de popular qualificando para atuação na vida pública sem que se colocasse como representante legal do ponto de vista constitucionalista. Caso aceite participar pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista conduzida por meio de um questionário com questões abertas que poderão ser gravadas se você concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema de suas experiências pessoais ou profissionais. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: a contribuição para esclarecer a real simbologia de Zéu Fernandes como pessoa e cidadão, para ser merecedor de tanto respeito e homenagens, assim tornando bem mais conhecida sua história e feitos a população de Luís Gomes.

As informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Em caso de necessidade de esclarecimentos, dúvidas ou problemas relativos à pesquisa podem ser conseguidos através de contato com o orientador responsável. **Silvana Vieira de Sousa** Orientadora da pesquisa, endereço rua Irmã Fernanda, 91. São Jose, cajazeiras PB. fone (83) 999177771. E-mail sv_sil@hotmail.com

Ou ainda, através do Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outra para o arquivo do pesquisador.

Eu, Ms. Lindalva Vieira Nunes, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, 07 de Junho de 2019.

Ms. Lindalva V. Nunes
Assinatura do (a) participante

Daquel da Silva Vieira
Assinatura do (a) pesquisador (a)